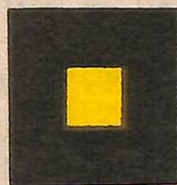


JORNAL DO PSICÓLOGO

BELO HORIZONTE, ANO 9, Nº 37, MAIO / JUNHO 92



CONSELHO
REGIONAL DE
PSICOLOGIA
4ª REGIÃO



6º PLENÁRIO
CRP-04



JP

Para quem quer um bom conselho

PÁGINA 3

Acadêmicos e grupos populares fazem aliança

PÁGINA 5

Quem quer serviço?

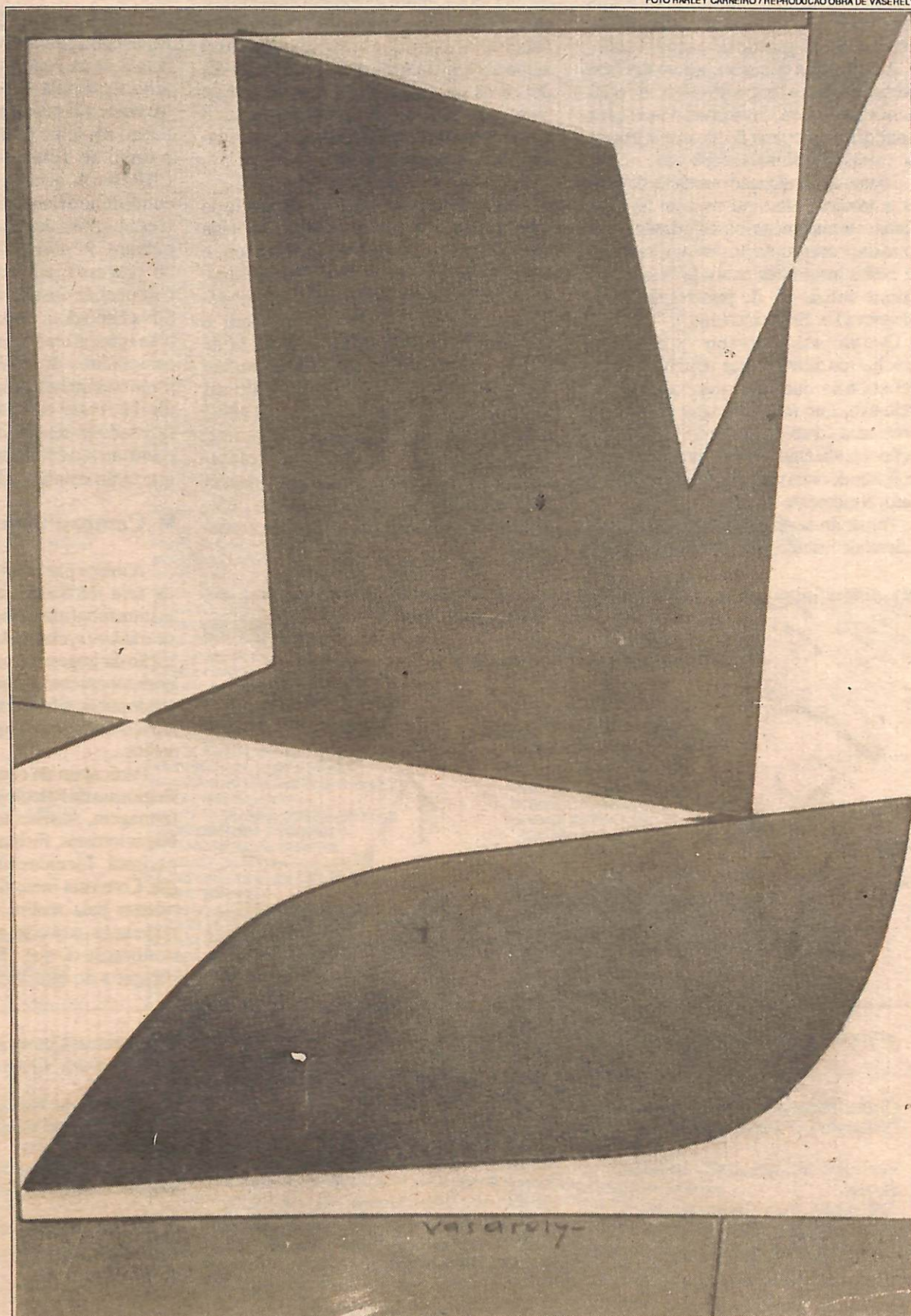
PÁGINA 6

Diversão, arte e cultura ao alcance do psicólogo

PÁGINAS 6 E 7

A partir de agora, o JP tem suplemento. Neste número:
Formação Profissional

FOTO HARLEY CARNEIRO / REPRODUÇÃO OBRA DE VASERELY



Este obscuro objeto da Psicologia

No cumprimento do papel para o qual os Conselhos foram criados, de "orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão de psicólogo e zelar pela fiel observância dos princípios éticos e de disciplina da classe", nos deparamos com a formação profissional.

Os psicólogos nos falam de seus desejos de trabalhar, de "ajudar" o outro, da escassez de mercado de trabalho, dos baixíssimos salários e, contraditoriamente, nos damos conta da grande demanda social.

As consultas que nos chegam das mais diversas formas e fontes nos falam de práticas que nos fazem, invariavelmente, questionar qual a preparação técnica e pessoal que estes profissionais receberam.

Diante da divulgação constante de práticas e técnicas alternativas com as quais somos constantemente bombardeados, cada vez mais nos perguntamos: enfim, que Ciência é esta que temos como profissão, que permite utilizar-se de práticas ainda não comprovadas cientificamente?

Que profissão é esta que se permite os mais baixos salários, que permite a outros profissionais que atuem em seu âmbito exclusivo, que não consegue se declarar como uma fonte de sustentação e gratificação condizente com qualquer outra profissão de nível superior (considerando, é claro, o momento atual)?

Pensando nestas questões, o Conselho Federal de Psicologia e a 4ª Região (CRP-

04) realizaram o primeiro Encontro com os coordenadores e supervisores de curso de Psicologia de Minas e Espírito Santo, fato que se tornou um marco do 6º Plenário. Pela primeira vez na história da Psicologia, formadores e profissionais se juntam para avaliar esta profissão tão importante e tão contraditória.

Entre outras questões discutimos: demanda social, como se constitui o mercado de trabalho, Ética, quais são as habilidades necessárias para que o psicólogo possa atender a demanda social e, como não podia deixar de ser discutida, a Legislação. Não só no que se refere à composição do currículo mínimo como também a que regulamenta a nossa profissão.

Estas discussões são apenas o início de um amplo processo, não ficando restritas a uma pequena parcela de profissionais e formadores de Minas e Espírito Santo. Será realizada uma outra reunião, de âmbito nacional, com todos os Conselhos e cursos de Psicologia do país, no dia 31 de julho e 1 e 2 de agosto, em Serra Negra, São Paulo. Neste encontro, será elaborado um documento a ser encaminhado ao MEC com propostas de reformulação curricular. Mas para que este processo alcance resultados positivos e satisfatórios, é fundamental a participação da categoria, a quem deve interessar a formação e o exercício profissional.

NOTAS

■ Nova Diretoria

Em reunião Plenária realizada em 25 de maio, os conselheiros apreciaram e aprovaram a solicitação encaminhada por Marta Elizabeth de Souza, de seu afastamento da Presidência. Na mesma reunião foram indicados e aprovados os nomes da conselheira Rita de Cássia Siqueira Dias como Presidente; Vera Lúcia Dias como Secretária e Fátima Pio Cassemiro se mantendo como Tesoureira.

■ Apuração

O 6º Plenário do CRP-04 continua acompanhando a apuração da ação penal movida pela Justiça Federal contra José Luiz da Silva Espíndola. O psicólogo é acusado de ter praticado peculato (art. 312 do Código Penal) em julho de 1989, quando ocupava o cargo de Tesoureiro do 5º Plenário do CRP-04. A queixa foi apresentada pela entidade ao Ministério Público Federal que, mesmo após a devolução do dinheiro corrigido ao CRP-04 resolveu pela continuidade do processo, em tramitação na 4ª Vara Criminal da Justiça Federal. José Luiz da Silva Espíndola responde individualmente pela ação, já tendo isentado todos os outros conselheiros do 5º Plenário de qualquer responsabilidade pelo ocorrido. No último dia 18 foram ouvidas as testemunhas de defesa do ex-tesoureiro. O CRP-04 aguarda o andamento dos atos processuais de praxe, que serão comunicados à categoria.

■ Campanha de Saúde

A maior parte dos Conselhos Regionais da área de Saúde se une em campanha institucional inédita em todo o país. Através de *outdoors*, chamadas em rádios e convocação da imprensa, está sendo divulgado o posicionamento das entidades em defesa da saúde pública, bem como o papel dos profissionais de saúde e de seus respectivos conselhos.

Participam da campanha os Conselhos Regionais de Psicologia, Odontologia, Enfermagem, Assistentes Sociais, Farmácia, Nutricionistas, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Técnicos em Radiologia e Biologia. Com esta iniciativa as entidades pressionam pela melhoria do atendimento à população, o que significa também a conscientização de que "Saúde precisa de mais categoria do que você imagina".

■ Livro de Psicologia

Se depender do CRP-04, os 30 anos de regulamentação da Psicologia no Brasil (27 de agosto) não vão passar em branco. Entre os eventos previstos para registrar a data, está incluído o lançamento de um livro sobre a Psicologia. A Comissão Editorial é formada pela presidente da Comissão de Divulgação do CRP-04, Maria de Fátima Pio Cassemiro; pelo convidado da entidade como representante do CFP, Ricardo Figueiredo Moretzsohn e pelo psicólogo Carlos Roberto Drawin. O livro será constituído por artigos de sete profissionais convidados: Carlos Roberto Drawin; Eduardo Dias Gontijo; Georgina Alves; Jefferson Machado Pinto; Maria Helena Camargo; Mônica Belisário; Regina Helena Freitas Campos.

□ □ □

- Se você está deixando o país ou não quer mais exercer a profissão, não deixe de comunicar sua decisão ao CRP-04. Somente cancelando sua inscrição é que deixará de pagar a anuidade ao Conselho de Psicologia.

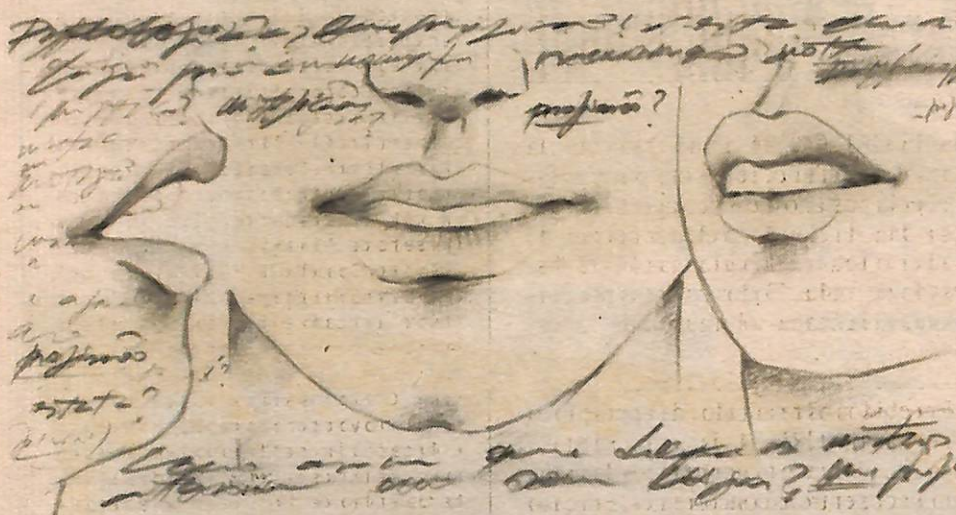
- Mudanças de endereço também devem ser comunicadas. Só assim o CRP-04 poderá mantê-lo informado sobre todas as ações e atividades.

- O CRP-04 funciona de 12:30 as 18:30 horas. As inscrições são feitas até as 15:30 horas.

- O Fórum de Debates sobre Qualidade de Trabalho e Tabela de Honorários realizado no dia 10 de abril pelo Grupo de Trabalho de Psicologia Organizacional contou com o apoio do Banco Agrimisa, que cedeu auditório e equipamento sem qualquer ônus para o CRP-04.

- De um total de 108 candidatos ao cargo de Agente de Orientação e Fiscalização do CRP-04, 70 foram selecionados para participar da segunda etapa, tendo como critério os currículos apresentados.

Nos dias 14 e 25 de maio os candidatos selecionados se submeteram a uma prova e a uma entrevista coletiva. O novo Agente de Orientação e Fiscalização será oportunamente comunicado pelo CRP-04.



JORNAL DO PSICÓLOGO

Órgão Oficial do Conselho Regional de Psicologia - 4ª Região (MG/ES).

Rua Tomé de Souza, 860 - 10º andar - Savassi
CEP 30140 - Belo Horizonte - MG
Fones: (031)273.1146 e 273.5718
Fax: (031)226.6143 Telex: (031)392882

DIRETORIA

Rita de Cássia Siqueira Dias (presidente),
Maria de Fátima Pio Cassemiro (tesoureira),
Vera Lúcia Dias (secretária).

6º PLENÁRIO - Conselheiros:

Bianca Guimarães Veloso Carneiro, Gisele Onete Marani Bahia, Kátia França Ribeiro de Almeida (EES), Lúcia Helena Macedo, Maria de Fátima Pio Cassemiro, Rita de Cássia Siqueira Dias, Vera Lúcia Dias (ETM), Luís Cláudio Alves (ESM), Marta Elizabeth de Souza.

Representante junto ao CFP:

José Estanislau Vilela.

Coordenadoria Técnica: Heloisa Amaral
Gerente Administrativo: Wasington Augusto Demicheli

Assessoria Jurídica: Rodrigo da Cunha Pereira e Branca Bessoni Sadi (estagiária)

Editado pela Assessoria de Comunicação Social de CRP-04

Jornalista Responsável:

Andréa Rocha Faria - Mtb 4203

Fotografias: Harley Carneiro

Ilustrações: Marcelo Kraiser

Diagramação e Arte: Cláudia Barcellos

Impressão: Hoje em Dia

Tiragem: 9.500 exemplares.

As matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores.
Comissão de pauta: 6º plenário.



Que conselho você quer para sua categoria?

“Todo governo tem o povo que merece”. Alguns discordam; outros assinam embaixo. Independente da reação ao dito popular, com uma coisa todos concordam: qualquer governo ou entidade só funciona com a participação dos interessados. É a população que elege seus governantes e a categoria, seus representantes. Por isso, os psicólogos que não querem perder “o trem da história” podem ir se preparando: no dia 27 de agosto próximo acontecem as eleições para o 7º Plenário do Conselho Regional de Psicologia 4ª Região (MG/ES) - CRP - 04.

Nas eleições dos Plenários, o voto é dado à chapa completa entre as inscritas e aprovadas. Os conselheiros eleitos terão mandato de três anos, permitida a reeleição nos termos da Lei nº 5.766, de 20 de dezembro de 1971 e do Decreto nº 79.822, de 17 de junho de 1977.

Procedimentos

Estas determinações fazem parte do Regimento Eleitoral elaborado pelo Conselho Federal de Psicologia que estabelece, ainda, que é de competência do CRP-04 a nomeação de uma Comissão Eleitoral. O que já foi feito: os psicólogos Raquel Morato (CRP-04/02850), Sérgio Augusto Alves de Oliveira (CRP-04/09154) e Sebastião de Jesus Dias (CRP-04/09224) são os responsáveis pela indicação das Mesas Eleitorais para recebimento e apuração dos votos e por todas as demais providências.

Ficou decidido que o voto pessoal será admitido apenas aos psicólogos da Grande BH, Grande Vitória, Alfenas, Uberaba e Juiz de Fora. Já o voto por correspondência valerá para todos os demais municípios de Minas e Espírito Santo. Caberá à Comissão eleitoral implementar as ações necessárias para a realização do pleito, entre elas, a nomeação, em cada Zona Eleitoral, de uma sub-comissão, definindo suas tarefas e responsabilidades. Para integrá-las, será adotado o mesmo procedimento para composição da Mesa Eleitoral: a convocação de Psicólogos, que não poderão se recusar sem motivo de força maior. Caso contrário, o profissional está sujeito a incorrer em falta disciplinar. No momento da instalação da Mesa, a ausência de qualquer de seus componentes será suprida por nomeação de substituto “ad hoc” pela Comissão ou Sub-Comissão Eleitoral.

Chapas

Os procedimentos necessários para a inscrição das chapas foram estabelecidos em Edital elaborado pela Comissão Eleitoral e publicado no Diário Oficial de Minas Gerais e Espírito Santo, bem como nos jornais de maior circulação dos dois Estados (Veja ao lado). Após cinco dias úteis do final do prazo de inscrição das chapas, a



FOTO: HARLEY CARNEIRO

Comissão Eleitoral emitirá parecer acolhendo o registro das chapas inscritas ou determinará o cumprimento de exigências.

Da decisão de impugnação de qualquer chapa, caberá recurso à Comissão Eleitoral do Conselho Federal de Psicologia, composta por três conselheiros, no prazo de três dias úteis para apreciar o recurso, devolvendo-o ao Conselho regional para cumprimento da decisão e para efeito do prosseguimento dos atos subsequentes. As chapas inscritas e aprovadas constarão de Edital a ser afixado na sede do Conselho até 30 dias antes da primeira data fixada para realização das eleições, 27 de agosto.

Votação e apuração

Para votar por correspondência, o eleitor deve seguir os procedimentos determinados pelo CRP-04, que enviará ao psicólogo sobrecarta e envelope com papeleta impressa, a qual terá espaço próprio para assinatura e nº do CRP, bem como cédula única com as chapas inscritas e as instruções para a votação. Quando remetido ao CRP-04 por registro postal, o voto só será computado se chegar à Mesa Eleitoral, na

sede do CRP-04, até o encerramento da votação. Entretanto, se o voto por correspondência postado até 17 de agosto chegar após a data da eleição, o eleitor deixará de escolher o futuro Plenário mas ficará dispensado de multa. Todos os votos por correspondência ficarão sob a guarda da Comissão Eleitoral até o dia da eleição, quando serão entregues à Mesa Eleitoral Especial.

Recebidos os resultados da apuração, o presidente do CRP-04 declarará eleita a chapa que obtiver o maior número de votos computados entre as concorrentes. Em caso de empate, haverá nova eleição, no prazo de 20 dias, concorrendo apenas as chapas empatadas. Se o empate persistir, será considerada eleita a chapa cujos integrantes somarem mais tempo de inscrição no CRP-04.

As eleições, por definirem os conselheiros e os rumos do CRP-04 e da categoria no período de 1992 a 1995, significam mais que um ato obrigatório da autarquia, como o é nos demais pleitos de conselhos e nos poderes Legislativo e Executivo deste país. Trata-se de um instrumento que vai definir qual conselho o psicólogo quer para sua categoria.

PSICÓLOGOS EDITAL

O Conselho Regional de Psicologia - 4ª Região (MG/ES), CRP-04, através de sua Comissão Eleitoral, designada pela Portaria CRP-04 nº 05/92 de 25-05-92, e nos termos do Regimento Eleitoral aprovado pela Resolução do Conselho Federal de Psicologia CFP nº 004/92, convoca uma Assembléia Geral para a renovação dos seus membros, a realizar-se no dia 27 de agosto de 1992, em local e hora a serem posteriormente comunicados. Na oportunidade serão preenchidas 09 (nove) vagas de Conselheiros Efetivos e 09 (nove) de Conselheiros Suplentes, para este Conselho Regional e, também, eleitos 03 (três) psicólogos a serem indicados para o futuro plenário do Conselho Federal de Psicologia. Os nomes dos integrantes de cada chapa concorrente ao Conselho Regional (nove efetivos e nove suplentes) bem como dos 03 (três) psicólogos a serem indicados para o CFP, devem ser apresentados ao CRP-04, à rua Tomé de Souza, 860-Cj. 1001/4 - Bairro Funcionários, em Belo Horizonte, no período de 28 (vinte e oito) de maio à 03 (três) de julho de 1992. Cada chapa deve ser apresentada em duas vias datilografadas, através de requerimento dirigido à Comissão Eleitoral, firmado pelo nome que a encabeça, acompanhado de declarações de concordância assinadas pelos demais integrantes, contendo ainda: - os nomes dos candidatos; suas qualificações e endereços atualizados; declaração de cidadania brasileira, e de encontrar-se em pleno gozo de seus direitos profissionais; ter inscrição principal no CRP-04 há mais de 02 (dois) anos na data da inscrição da chapa e domicílio na região correspondente; inexistência de condenação e pena superior a 2 (dois) anos, em virtude de sentença transitada em julgado, salvo reabilitação legal; inexistência de penalidade por infração ao Código de Ética, transitada em julgado há menos de 5 (cinco) anos; estar quite com a tesouraria do CRP-04, relativamente aos exercícios anteriores. Os candidatos não poderão: - ocupar cargo ou função com vínculo empregatício ou de contratos de prestação de serviços ao Conselho de Psicologia; ter perdido mandato eletivo em Conselho de Psicologia, excluído o caso de renúncia; integrar a Comissão Eleitoral. O voto será dado a chapa completa entre as inscritas e aprovadas, e considerar-se-á vitoriosa aquela que obtiver maioria simples de votos. O voto é secreto e pessoal (não será permitido o voto por procuração), intransferível e obrigatório, incorrendo o psicólogo faltoso em multa nos termos da Lei Nº 5.766 de 20 (vinte) de dezembro de 1971, salvo se apresentar justificativa por escrito dentro de 90 (noventa) dias, contados a partir da data de realização do pleito. A comprovação de impedimento far-se-á por declaração própria ou de terceiro. Será permitido o voto por correspondência a todos os residentes e domiciliados em municípios onde não forem instaladas mesas eleitorais, ficando estabelecida como data limite para a postagem dos votos o dia 17 (dezesete) de agosto de 1992.

Belo Horizonte, 27 de maio de 1992

COMISSÃO ELEITORAL

Psicóloga Rachel Morato - CRP-04/02850

Psicólogo Sérgio Augusto Alves de Oliveira - CRP-04/09154

Psicólogo Sebastião de Jesus Dias - CRP-04/09224

E ESCRITÓRIOS SETORIAIS

Descentralização já é fato

Na reta final, o 6º Plenário do CRP-04 tem avaliado o cumprimento dos princípios de sua carta proposta. Esta reflexão também está sendo feita pela Comissão de Interiorização, que já pode apresentar resultados concretos de seu projeto de trabalho. Numa primeira fase, consistiu na elaboração de um diagnóstico da situação da categoria através de visitas de conselheiros e funcionários da Comissão de Orientação e Fiscalização a diversas cidades do interior.

Durante as visitas foram escolhidos elementos chamados "articuladores". Estes teriam a função de porta-vozes do CRP-04 junto aos psicólogos de suas regiões, além de os representarem em relação a entidade. Para que estas funções pudessem ser bem desempenhadas, as Comissões de Interiorização e de Orientação e Fiscalização elaboraram um programa de treinamento a ser desenvolvido junto a estes mobilizadores e aos represen-

tantes dos Escritórios Setoriais de Vitória (EES), do Triângulo Mineiro (ETM) e do Sul de Minas (ESM).

O primeiro treinamento se deu em dezembro, ocasião em que foi apresentada a estrutura e o organograma do CRP-04, bem como os subsídios para elaboração de projetos. Foi solicitado ao grupo que, no retorno à sua cidade, cada um elaborasse juntamente com suas bases, um planejamento a ser desenvolvido em 92. Como prioridades foram indicados os 30 anos de profissão no Brasil e o processo eleitoral para composição do 7º Plenário que, a exemplo do atual, deverá conter em seu quadro conselheiros representantes do interior, garantindo assim a continuidade dos trabalhos já iniciados.

No início de abril, foi realizado o II Treinamento de representantes, articuladores e agentes de Fiscalização do CRP-04. Diversos

projetos a serem executados no Espírito Santo e em cidades do interior foram analisados, além de discutido o processo eleitoral. Entre os projetos apresentados - todos com propostas de interesse para a entidade e para a categoria - pode-se destacar o de maior investimento financeiro: a reabertura do Escritório Setorial da Zona da Mata, já inaugurado.

Será realizada, ainda, uma reunião no dia 27 de junho, na sede do Conselho, com articuladores e representantes de todos os Escritórios a fim de prepará-los para as eleições do 7º Plenário e de discutir o planejamento da Semana do Psicólogo.

E para facilitar maior aproximação entre os psicólogos de Minas e Espírito Santo, a partir de agora o Jornal do Psicólogo indicará, sempre na página 4, os representantes e articuladores aptos a prestar informações sobre as atividades da autarquia e a fazerem a ponte psicólogo - CRP-04.

NOTAS

■ Diagnósticos psicológicos

O Grupo de Trabalho Diagnóstico Psicológico está realizando uma pesquisa junto a profissionais de todas as áreas de atuação e instituições. Será feito, através da amostra, um levantamento de dados sobre diagnósticos psicológicos, considerando elementos tais como fundamentação teórica, métodos, dificuldades, entre outros.

Se você quer participar, comunique-se com Mariza ou Nilvana, no CRP-04.

Até o final do 7º Plenário, o Grupo pretende apresentar a obra premiada no Concurso de Monografia sobre "Diagnóstico Psicológico - Análise Crítica e Científica de Uma Prática". Conforme Jornal do Psicólogo nº 36, o prazo de entrega termina no dia 30 de junho de 1992. Participe!

■ Psicologia Educacional

Dentro das comemorações dos 30 anos de Psicologia no Brasil, a Comissão de Psicologia Educacional do CRP-04 promove, junto com a Funrei, no período de 4 a 7 de setembro, em São João Del Rei, o V Encontro de Psicologia Educacional. Dirigido a profissionais e estudantes, tem como proposta o intercâmbio de informações relativas à área e a qualificação profissional.

Está aberto espaço para apresentação de trabalhos e painéis, que podem ser encaminhados ao CRP-04, em nome de Heloísa Amaral, até o dia 1º de agosto. A Comissão de Psicologia Educacional é presidida pela psicóloga Lúcia Helena Macedo e formada por Cristina Fellet, Geralda Eustáquio Ferreira, Sebastião Rogério Moreira, Zulma Comte e Margarida Maria Pereira.

■ Luta Antimanicomial

O CRP-04, junto com trabalhadores em saúde mental de Minas, promoveu uma série de atividades para registrar o Dia Nacional de Luta Antimanicomial, 18 de maio. Neste dia, quem passou pela Praça Sete pôde assistir à manifestações diversas em defesa da cidadania dos doentes mentais: música, oficinas de artes plásticas, vídeos, depoimento de ex-paciente e teatro. Mais de 300 pessoas participaram.

O objetivo dos organizadores, de mobilizar a sociedade, parece ter sido atingido. Mesmo os que não estavam presentes puderam acompanhar o movimento através da imprensa, que deu larga cobertura ao evento. Agora, a estratégia é pressionar para a aprovação, no Senado Federal, da Lei 3.657 do deputado federal Paulo Delgado (PT-MG), aprovada na Câmara Federal em dezembro de 1990, que prevê a substituição de instituições psiquiátricas por outros recursos assistenciais.

Psicólogos da Zona da Mata se articulam com novo escritório

O Escritório Setorial da Zona da Mata (EZM), com sede em Juiz de Fora, foi inaugurado no dia 06 de junho. Mas mesmo antes de sua implantação, adotou uma série de ações e atividades com resultados satisfatórios.

A luta pelo cumprimento da legislação pertinente ao psicólogo faz parte da atuação do EZM, atento à concretização do texto previsto na Lei Orgânica de Juiz de Fora que estabelece a contratação do psicólogo educacional em todas as creches e escolas municipais.

A participação do psicólogo também está assegurada no Conselho Municipal de Saúde, que até então desconhecia o trabalho interdisciplinar. Tal processo de exclusão do psicólogo foi, assim, corrigido. A intervenção do EZM evitou outro equívoco.

Concurso público divulgado em 09 de maio de 1992 não identificava quais deveriam ser as áreas de atuação dos candidatos para preenchimento de vagas em creches e na saúde. Revistas as condições do concurso, o edital esclareceu a existência de quatro vagas na área clínica.

O EZM também tem-se posicionado diante de temas de interesse da categoria e da sociedade. Com antecedência, registrou o Dia Nacional de Luta Antimanicomial (18 de maio) através de debates e manifestações realizados no dia 16 de maio, em Juiz de Fora.

EZM: Av. Barão do Rio Branco, 2679/810 - CEP 36100 - Fone: (932) 215.6779 (12:30 - 18:30 horas)

CONSELHO REGINAL DE PSICOLOGIA - CRP-04

Demonstração das Variações Patrimoniais - Abril de 1992

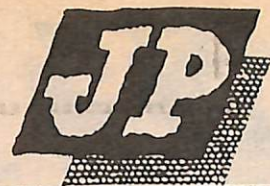
VARIAÇÕES ATIVAS	Cr\$	Cr\$
Resultantes da Execução Orçamentária		
Receita Orçamentária		
Receitas Correntes		
- Receita de Contribuições	405.344.585,73	
- Receita Patrimonial	140.970.001,14	
- Receita de Serviços	5.368.363,16	
- Outras Receitas Correntes	221.317,00	551.904.267,03
Mutações Patrimoniais		
- Aquisição de Bens Móveis	1.259.000,00	1.259.000,00
Total das Variações Ativas		553.163.267,03
Total Geral		553.163.267,03
VARIAÇÕES PASSIVAS		
Resultantes da Execução Orçamentária		
Despesa Orçamentária		
Despesas Correntes		
- Despesas de Custeio	88.240.981,98	
- Transferências Correntes	109.306.548,17	197.547.530,15
Despesas de Capital		
- Investimentos	1.259.000,00	1.259.000,00
Total das Variações Passivas		198.806.530,15
RESULTADO PATRIMONIAL		
- Superavit do Exercício		354.356.736,88
Total Geral		553.163.267,03

Representantes e articuladores do CRP-04 em MG e ES

• Escritórios Setoriais
Espírito Santo/Vitória: Rua Alberto de Oliveira Santos, 42 / 1511 - Cep 29010 - Tel (027) 222.7394. Representante - Ronaldo Marangoni.
Triângulo Mineiro/Uberaba: Rua João Pinheiro, 546 / 16 - Piso B - Centro - Cep 38010 - Tel (034)333.6522. Representante - Vicente de Almeida Marques.

Sul de Minas/Aifenas: Av. São José, 988 / 08 - Centro - Cep 37130 - Tel (035)921.1439. Representante - Lúlio Moura Lourenço.
Zona da Mata/Juiz de Fora: Av. Barão do Rio Branco, 2679 / 810 - Ed. Stela Central - Cep 36100 - Tel (032)215.6779. Representante: Américo Galvão.
 • Articuladores
Governador Valadares: Sandra Athayde Silva (033)271.6471
Montes Claros: Ana Cristina Couto Amorim (034)221.2115 e

221.1586
São João Del Rei: Maria Tereza Antunes Albergaria (032)371.2482
Uberlândia: Marta de Oliveira Prata (034)234.8372 e 235.5258
Ituiutaba: Regina Queiroz Bernardes (034)261.3476
Araguari: Marcos Antônio Alvim (034)241.6019
Patos de Minas: Márcia Campos Andrade (034)821.3303
Araçá: Terezinha Aparecida Batista (034)661.1235
Divinópolis: Arlete Marchion Macedo Diniz (037)221.9398



Psicologia da Comunidade:

uma aliança entre práticas populares e o saber acadêmico

No período de 28 a 30 de agosto, estará armada na Câmara Municipal de Belo Horizonte uma "máquina de guerra" que, ao ser acionada, deve balançar estruturas socialmente construídas. O objetivo é desestabilizar o saber instituído e desencadear maior entrosamento entre as práticas e a área acadêmica. Em síntese, é esta a proposta do 1º Congresso Brasileiro de Psicologia da Comunidade e Trabalho Social, através do qual se pretende diminuir a distância entre os grupos populares e as universidades. Para tanto, além de renomados acadêmicos, o evento reunirá e dará a palavra à representantes de escolas públicas, meninos de rua, trabalhadores rurais, creches e associações de bairro de norte a sul do país.

"Desconfio que o nosso trabalho acadêmico é mais do pescoço para cima, pouco levando em conta a dimensão holística da pessoa". Esta crítica é do psicólogo Willian César Castilho Pereira, coordenador do Congresso, para quem a institucionalização do saber tem servido apenas como um mecanismo para manter o poder acadêmico e sustentar o prazer da dominação. "É preciso diminuir esta submissão e esta incomunicabilidade; esta forma narcísica de viver entre os pares, o gozo com o discurso rebuscado", completa Castilho. Para ele, esta semelhança narcísica pode ser substituída por uma outra expressão - a popular, de caráter singular e com riqueza de diferenças e oposições. A partir deste confronto, acredita, será possível estabelecer novas forças.

Campo fértil

A crítica de Castilho à soberania acadêmica é abrangente, atingindo a própria Psicologia Comunitária. Segundo ele, também esta área reforça o corporativismo e a centralização no profissional psicólogo, quando o princípio de atuação seria a interdisciplinaridade. É a partir desta distinção que os organizadores do evento optaram por "Psicologia da Comunidade" ao invés de "Psicologia Comunitária", teoricamente restrita a estes profissionais.

O Brasil e países da América Latina, embora contemplados por grandes e variadas manifestações populares - dada a riqueza e a diversidade de raízes de base comunitária



como índios, negros, classe operária, entre tantos outros - somente nas décadas de 60 e 70 despertaram e deram vazão aos movimentos populares. Para Castilho, "pelas nossas características, são estes movimentos que têm mais chances de darem certo no país".

A avaliação de Castilho é justificada. O campo tem-se mostrado fértil para a abertura às manifestações populares. A crescente marginalização econômica e social das comunidades e a luta por seus direitos civis, sociais e políticos propiciaram uma forte resistência popular que possibilitou o surgimento de movimentos abertos como o novo sindicalismo, as associações de bairro, as comunidades eclesiais de base, os movimentos de trabalhadores/feministas e negros.

No momento em que os movimentos sociais despontaram como nova e emergente cultura e prática política latino-americana, educadores, religiosos e diversos profissionais de nível acadêmico vieram reforçar este processo. Tanto o pioneiro Paulo Freire quanto o sociólogo colombiano Orlando Fariñas Bordá atuaram como assessores de agentes comunitários na busca de soluções coletivas.

Outro esforço de atingir os setores populacionais marginalizados se deu com o processo de democra-

tização dos países da América Latina a partir da década de 70. Mas apesar das tentativas de apropriação de novas abordagens de programas sociais estatais através de mecanismos de difusão teórico-cultural e da incorporação direta de lideranças desses movimentos, há um bloqueio neste processo devido às características do Estado e da cultura política da América Latina. Neste contexto verifica-se a redução de gastos públicos em políticas sociais, o que "exige a busca de novos modelos e alternativas de provisão social".

No âmbito internacional já têm sido implementadas alternativas diante da diminuição de serviços estatais como a descentralização, autonomia e multiplicidade de unidades de serviços, além da utilização de organizações privadas não lucrativas. Também têm sido adotadas soluções como a incorporação de mecanismos de negociação e participação dos grupos envolvidos nos serviços sociais e de saúde, bem como a desinstitucionalização do atendimento aos grupos de pessoas dependentes.

Psicologia Comunitária

Em meio a estas transformações nasceu a Psicologia Comunitária, que vem se desenvolvendo desde a década de 60 tanto no plano interna-

cional como no brasileiro. No plano acadêmico, é considerada como um campo de aplicação da Psicologia, assim como a Organizacional ou a Clínica, apesar de reunir contribuições das três áreas da Psicologia. Por inaugurar um novo paradigma de organização teórica e prática, a Psicologia Comunitária vem reunindo como características básicas a interdisciplinaridade, a busca de estratégias auto-gestionárias dos atores sociais e, ainda, a construção de uma praxis concreta de intervenção na sociedade a partir de exigências técnicas e teóricas.

Por isso mesmo é que a comissão organizadora do 1º Congresso Nacional de Psicologia da Comunidade e Trabalho Social pretende abrir espaço para as contribuições populares e comunitárias em substituição ao reducionismo acadêmico. São três os principais objetivos do evento. Um deles é criar uma "oportunidade de recuperação de nossa trajetória histórica, prático-teórica, de desenvolvimento de experiências inovadoras, criativas e participativas na área social e comunitária, de nos reconhecermos nela e de superarmos o tradicional isolamento local e regional destas práticas.

O congresso objetiva ainda, abrir uma instância para indivíduos, profissionais, organizações e instituições ligados à atividades comunitárias e sociais, a fim de propiciar

troca de experiências, confronto de idéias e reflexão sobre temas afins, bem como criar e organizar a nível nacional um espaço efetivo e mais permanente de debate, formação, pesquisa e teorização dos profissionais e ativistas inseridos em teorias e práticas comunitárias e sociais.

Programa

Constituído por uma vasta programação, entre mesas-redondas, oficinas, temas livres, feiras-livres, o evento conta com a participação de renomados profissionais e de representantes de grupos comunitários de todo o país. Os temas abordam não só a área específica da Psicologia Comunitária. Abrangem desde as políticas públicas e sociais, a participação popular e experiências de trabalho comunitário em extensão universitária, como também o adoecer psíquico da classe trabalhadora, experiências com creches comunitárias e com meninos de rua, luta antimanicomial, alunos de periferia e a Escola e educação popular em saúde. Também prevista discussão sobre a formação em Psicologia da Comunidade e Trabalho Social.

Está aberto espaço para apresentação de comunicações científicas, mesas-redondas, relatos de experiências e metodologias, discussões teóricas, vivências e oficinas em Psicologia da Comunidade e Trabalho Social. Os interessados em apresentar trabalhos para as oficinas podem obter maiores informações na Câmara Municipal de Belo Horizonte - Av. dos Andradas, 3100 - Gabinete Neuza Santos - CEP 30280 - Tels: (031)465.1166 e 463.6577.

Este contato vale também para quem quer se inscrever no Congresso. As inscrições custam, até 30 de junho, Cr\$ 45 mil para profissionais e Cr\$ 15 mil para estudantes e agentes comunitários. No dia do evento, o valor é Cr\$ 60 mil e Cr\$ 20 mil, respectivamente. Quem quiser garantir sua vaga pode se adiantar e fazer um depósito em nome de PSIND - 1º Congresso Nacional de Psicologia da Comunidade e Trabalho Social - Conta nº 501509-7, Caixa Econômica Federal, Agência Barro Preto/BH - cod. 083. De posse do comprovante de pagamento, é só fazer a inscrição.

A gente não quer só comida

Para quem gosta de diversão e arte, mas anda meio distante dos espetáculos dada a persistência destes tempos bicudos, o CRP-04 preparou uma promoção que, se não garante o acesso à cultura, pelo menos facilita. O psicólogo inscrito no CRP-04 que, em julho, apresentar a carteira profissional no Teatro da Cidade, terá 20% de desconto para assistir ao espetáculo do músico Juarez Moreira e, até dezembro, à peça "Mulheres de Holanda", dirigido por Pedro Paulo Cava.

O guitarrista, violonista e compositor Juarez Moreira se apresentará, junto com Neném (baterista) e Ezequiel (contra-baixo), nos dias 6, 7, 13 e 14 de julho. Para quem não sabe, o músico ganhou a concorrência Fiat de 1989 com o show de lançamento de seu LP Bom Dia e em 1990 foi selecionado pelo concurso FreeSom. No ano passado, se apresentou no Free Jazz. Em sua apresentação no Teatro da Cidade, Juarez, que fez um espetáculo comemorativo aos 25 anos de Psicologia, na Praça da Liberdade, promete um repertório variado, com músicas de sua autoria e de pesos-pesados como Tom Jobim, Egberto Gismonti e Ermeto Paschoal. A platéia pode se preparar também para o solo de Juarez com violão e guitarra. No período de apuração destas informações, os ingressos estavam estimados em Cr\$ 8.000,00.

"Mulheres de Holanda" tem estréia prevista para final de julho e deve ficar em cartaz até dezembro. Trata-se de um retrato da mulher brasileira hoje, passado a limpo através da poesia, música e dramaturgia de um dos mais expressivos autores brasileiros con-



FOTO: FERNANDO FLUZA

Em julho, Juarez Moreira faz show no Teatro da Cidade. Psicólogo paga menos.

temporâneos: Chico Buarque de Hollanda. O espetáculo é uma reunião de lirismo, sátira, crítica e poesia, perpassando os vários perfis de mulher na obra deste autor.

Mistura de realidade e ficção, Mulheres de Hollanda é também uma homenagem ao poeta que fala e pensa como mulher através de sua obra. Ao longo de sua carreira, Chico tem passeado com desenvoltura pelo universo feminino e seus mistérios. O amor será o fio condutor de todo o espetáculo. Belo e cruel, é a mola que move as várias Mulheres de Hollanda: mulher da vida, mulher mãe, mulher cotidiana, mulher guerreira...

Até o fechamento desta edição, não estava definido o valor do ingresso. O Teatro da Cidade fica na rua da Bahia, 1341, Belo Horizonte, tel: (031) 273.1197.

AGENDA

CONGRESSOS

Congresso Íbero Americano de Psicologia - Será realizado no período de 05 a 10 de julho de 1992 em Madrid, Espanha. Para participar ou obter informações sobre o evento, entrar em contato com o conselheiro do Conselho Regional de Psicologia 5ª Região (CRP-05), Ademir Abrantes. Tels: (021) 275.2093 ou (0243) 43.4098

III Congresso das Instituições de Deficiência Mental e Psicose Infantil - III Simpósio de Educação Especial - De 03 a 06 de julho de 1992, na Universidade Sagrado Coração - Rua Irmã Arminda, 10-50, Bauru (SP). Informações e inscrições: Memnon Edições Científicas - Rua Tabatinguera, 140/807-8, São Paulo (SP). Tels: (011) 37.6636 e 35.5965.

Análise Transacional: uma Abordagem Integrativa - Este é o tema do XIII Conbrat - VIEMAI e III EDUCAT que acontece no Centro de Convenções da Associação Médica de Minas Gerais no período de 24 a 28 de agosto de 1992. Do evento participarão analistas transacionais de renome, incluindo o Dr. Richard G. Ershini, USA, autor do "Integrative Psychotherapy in Action", membro didata da Internacional Transactional Analysis Association. Inscrições abertas na Secretaria do Congresso - rua Sergipe, 625-412, Belo Horizonte. Mais informações: (031) 226.4984 e 227.1149

Congresso Latino Americano de Sexologia e Educação Sexual - De 24 a 27 de agosto, no Minascentro, em Belo Horizonte. No evento serão promovidas mesas-redondas sobre: "Meios de Comunicação e Sexualidade", "Aspectos Atuais da Sida/Aids", "Drogas, Medicamentos e Sexo", "Sexualidade no Paciente Portador de Deficiências", "Vitimização Sexual na América Latina", "Inadequação Sexual Feminina", "Ejaculação Prematura", "Planejamento Familiar para Adolescentes" e "Programas de Educação Sexual: Experiências latino americanas". Previstos, ainda, simpósios sobre "A Impotência", "Avanços na Anticoncepção", "Sexualidade e DST", "Corpo e Sexualidade", "Homossexualismo" e "Sexo após os 40 anos", bem como Conferências sobre os seguintes temas: "Sexologia: Ontem, Hoje e Amanhã", "Educação Sexual: Fins e Meios", "Saúde Sexual no Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher" e "A Sexualidade do Adolescente na América Latina". Informações e inscrições: Rhodes Organização e Promoção de Eventos - Av. do Contorno, 6241 - 30110 - Belo Horizonte, MG. Tels: (031)

221.8954, 223.8915, 223.8986 e 227.8239. Fax (931) 223.9092.

1º Congresso Brasileiro de Ação Pedagógica - Será realizado no período de 1 a 4 de julho pelo Centro de Pesquisa e Formação de Educadores Barão Vermelho, tendo com tema "A Língua Escrita na Perspectiva Construtivista Sócio-Interacionista". O prazo para as inscrições expira no dia 22 de junho. Após esta data serão aceitas somente inscrições no local do evento: Sesiminas - Centro Cultural Nansen Araújo, Belo Horizonte. Organização do evento. Tels: (031) 227.3327. Telefax: (031) 227.3547

SIMPÓSIO

I Simpósio Mineiro sobre a Prática do Psicólogo na Instituição Hospitalar - Organizado pelo Departamento de Psicologia da PUC-MG e pelo Departamento de Psicologia e Psicanálise do Hospital Mater Dei, com o apoio do CRP-04, o evento acontecerá de 19 a 21 de junho de 92 no auditório do Mater Dei - Rua Gonçalves Dias, 2700, Belo Horizonte. A abertura está prevista para as 19:00 horas do dia 19. As 19:30, Conferência inaugural: "Instituição e submetividade". Em seguida, lançamento nacional do livro "O doente o psicólogo e o Hospital", Valdemar Augusto Angerami (SP) e do livro "Psicologia Aplicada à cardiologia", Belkiss Romano Lamosa (SP). Também será lançada a Revista Epistemossomática nº2 do Depto de Psicologia e Psicanálise do Mater Dei (MG).

A partir das 10:00 horas do dia 20, conferência de Valdemar Augusto Angerami (SP) sobre "Violência contra a criança e a mulher". As 11:15 horas, mesa-redonda sobre "A criança no Hospital". As 15:00, conferência de José Nogueira de Sá Neto sobre "Ética" e, logo depois, mesa-redonda sobre "O paciente" tendo como abordagens a Cardiologia, a maternidade, a AIDS e o Pronto Socorro. As 18:30, mesa-redonda sobre o tema "Morte e Depressão". No dia 21, as 09:00, conferência de Belkiss Lamosa (SP) sobre "Serviço de Psicologia no Instituto do Coração em São Paulo". As 10:15, mesa-redonda sobre "A formação profissional". As 12:00, encerramento.

Inscrições: Departamento de Psicologia da PUC-MG - av. Dom José Gaspar, 500 - Coração Eucarístico - Prédio 12, 2º andar. Fone: (031) 319.1235. Fax: (031) 319.1225

ENCONTRO

III Encontro Brasileiro de Análise Existencial Terapêutica - O evento, de

âmbito nacional, acontecerá em Belo Horizonte com o apoio do CRP-04 nos dias 3, 4 e 5 de julho/92 na Escola de Medicina da UFMG. O III Encontro terá um caráter mais amplo que os dois primeiros, promovidos no Rio de Janeiro em 1989 e 1990. Em Belo Horizonte também participarão renomados profissionais de todo o país, o que pode ser constatado na programação:

No dia 03, conferência de José de Anchieta Corrêa (BH) sobre "Atualidade das Filosofias Existenciais e Fenomenológicas para a Psicoterapia e Psicologia" e de Nelson Coelho (SP) que abordará "O Inconsciente na Visão Fenomenológica". No dia 04, mesa-redonda sobre "Psicopatologia do Ponto de Vista Fenomenológico e Existencial" com a participação de César Augusto Almeida Lira (Brasília), Gino Freddy Garcia Quinteros (BH), Paulo César Endo (SP), Márcia de Carvalho Stephan (RJ) e Osvaldo Saide (RJ) e coordenação Raul Macedo Ribeiro (BH). Na parte da tarde, conferência de Ana Maria Feijó (RJ) sobre "Paralelo entre os Paradigmas da Física Quântica e os Princípios da Psicologia Existencial". Na parte da manhã do dia 5 acontecerá a mesa-redonda "Elementos para uma Teoria da Técnica Psicoterápica Fenomenológica e Existencial", coordenada por Wilson Soares Leite e com a participação de Osvaldo Saide (RJ), Amaryllis Schvinger (RJ), Humberto Figueiredo Nascimento (BH), José Paulo Giovanetti (BH) e Valdemar Augusto Angerami (SP).

Em todos os dias serão ministrados cursos: "Análise Maiêutica Existencial", Amaryllis Schvinger; "Temporalidade e Angústia", José Newton Garcia de Araújo; "Da Imagem à Palavra", Elizabeth Milward Leitão e "Introdução a Dasunsanalyse de Ludwig Dinswanger". A taxa de inscrição é de US\$ 50 para profissionais e US\$ 30 para estudantes até o final de junho. No mês de julho passa para US\$ 60 e US\$ 40. Informações: Rua Padre Marinho, 98 - 30140 - BH, MG. Fone: (031) 222.5751

CURSO

Curso de Formação em Sócio-Psicomotricidade Raimain-Thiers - (crianças, adolescentes e adultos) - Início em Belo Horizonte: julho de 1992 e outras cidades: Rio de Janeiro, Campo Grande, Curitiba, Goiânia. O programa básico consta de Teoria e Técnica Psicanalítica; Teoria e Técnica Raimain thiers; Estudo e Vivência da Psicomotricidade e Processo Vivencial da Psicoterapia do grupo Raimain Thiers - Informações e inscrições: Maria Francisca Lustosa Dias (CRP 2884): (031) 375.7764 e Walcira Maria Mendes Soares (CRP 6281): 375.7369

ESC

CLASSIFICADOS

O Jornal do Psicólogo está reservando um espaço para você, psicólogo inscrito no CRP-04, anunciar gratuitamente oferta de consultórios, sublocação etc, exceto para divulgação de seu trabalho. Para incluir o anúncio nesta coluna basta enviar um texto de 2 linhas de 72 toques ao CRP-04. Para dar espaço a outras pessoas físicas, o anúncio será publicado uma única vez.

Procuo uma pessoa para sublocar horários disponíveis em consultório de Psicologia. Av. Brasil, 283 sala 701 Santa Efigênia. Telefone para contato: 221.9732 e 225.7507. Patrícia Felix.

Divido consultório Edifício Center Sul. Rua Fernandes Tourinho, 999 sala 202 Savassí. Tratar com Rita. Tel: 337.6665 e 335.5365.

Divido consultório na Av. Augusto de Lima, 1646 sala 1205 Barro Preto. Tratar com Rita. Tel: 332.2112.

Divido consultório. Horário disponível: manhã. Rua Uberaba, 436 sala 304. Tratar com Milene. Tel: 295.2194

Divide-se consultório ou subloca-se horários na Av. Augusto de Lima, 1646 sala 1205. Tratar com Fabíola. Tel: 335.7411

Procuo profissional para dividir sala de 30 m2, excelente para trabalhos de corpo, terapia de grupo, enfim para profissionais que precisem de espaço para seus atendimentos. Tratar com Cristina. Tel: 463.2086.

Subloco consultório de psicologia - Rua Tupis, 38 esq. com Av. Afonso Pena, Centro. Contato: Wanier 442.4783 e Eliana 222.1407

Subloco horários à tarde e à noite. Consultório na Rua dos Otoni, 909 sala 1008. Tratar com Marilurdes 225.4608 (manhã).

E ARTE

Gêmeos: mórbida semelhança

Uma possível leitura psicanalítica

Os cineastas, especialmente os norte-americanos, parecem ter descoberto um novo filão. Nos últimos tempos, fervilham filmes que se propõem a mergulhar na mente das personagens, preferencialmente psicopatas. Louca Obsessão e O Silêncio dos Inocentes são bons exemplos desta tendência. Atento à proliferação deste gênero, o *Jornal do Psicólogo* passa, a partir de agora, a promover uma reflexão sobre as abordagens de filmes, livros e peças teatrais através da leitura dos próprios profissionais. Neste número, a psicóloga e psicanalista Riva Satovschi Schwartzman apresenta seu comentário sobre o filme "Os Gêmeos: Mórbida Semelhança", apresentado no Seminário "O Duplo - Suas várias faces", promovido pelos formandos de Psicologia da UFMG (1991) em 18 de março deste ano.

Convido o leitor para suprimos juntos a inevitável necessidade de tecer comentários que esse filme - Os Gêmeos - provoca. Acho que não se trata de um filme a respeito do qual se possa dizer que se gostou ou que não se gostou; é um filme que atravessamos com angústia, e meio hipnotizados. Ele desafia elementos primitivos de nosso recalçamento e faz com que soframos uma reação tal como sofreremos diante de qualquer expressão psicótica - , no sentido de criarmos uma teoria que nos defenda do mal estar que esse confronto gera. Não me proponho propriamente a criar uma teoria, mas a valer-me de alguns conceitos da teoria psicanalítica como de um prisma, para potenciar o alcance do impacto produzido pelo filme. Copio do psicanalista oscar Cesarotto essa comparação entre a teoria e um prisma, numa introdução por ele escrita para os "Contos Sinistros", de E.T.A. Hoffmann.

Busquei no filme um incidente crítico que me servisse de porta de entrada para traduzir em palavras um certo enjôo (físico e emocional) que assaltou-me ao assisti-lo. Várias alternativas pareceram-me pertinentes. Uma delas define com clareza a construção da subjetividade psicótica como produto de um certo tipo de desejo materno. Ela é expressa com transparência na cena em que Claire está em seu camarim sendo maquiada e recebe a visita de Elly. Elly diz-lhe que para ele, tudo estaria bem na questão do romance entre Claire e Bev, desde que ela gostasse também dele. Que ela gostasse IGUALMENTE dele e de Bev. A resposta de Claire é o proferimento de uma sentença. Ela declara que não só não gosta deles igualmente, mas, mais que isso, não os vê como um só, e nem como iguais, mas como dois diferentes. O olhar de Claire faz acontecer aquilo que o desejo materno não permitiu. O amor dela por Bev é a injunção diante da qual aquilo que não foi feito no simbólico - A SEPARAÇÃO ENTRE



OS GÊMEOS E A SUA DIFERENCIAÇÃO - está fadado a ser feito no real. Em seu pesadelo - no qual Claire separa os gêmeos às dentadas -, Bev já havia vislumbrado o perigo do amor de Claire. Em outras palavras, o que o amor materno não fez por bem, o amor de Claire acabou por executar dolorosamente. Essa teorização sobre o desfecho do delírio a dois desenvolvido pelos gêmeos parece-me indispensável. Gostaria contudo de ir além dela.

Uma outra questão que surge aqui inevitavelmente é a possibilidade de a ficção criar esses gêmeos que são auto-suficientes em termos amorosos. Ela remete-nos ao mito de Narciso e à questão da morte. Lembramos nele que a vida se nutre na falta e da diferença; o espelho (narcísico) é mortal. Apesar de ser também essa uma questão interessante, não é ainda aí que desejo deter-me.

Volto novamente ao filme e escolho um outro incidente crítico. Escolho agora não uma cena determinada, mas o ritmo trágico que atravessa o filme como um

todo - da cena de abertura ao desenlace final - e que acelera o ritmo respiratório do expectador, levando-o a uma sensação de sufocamento.

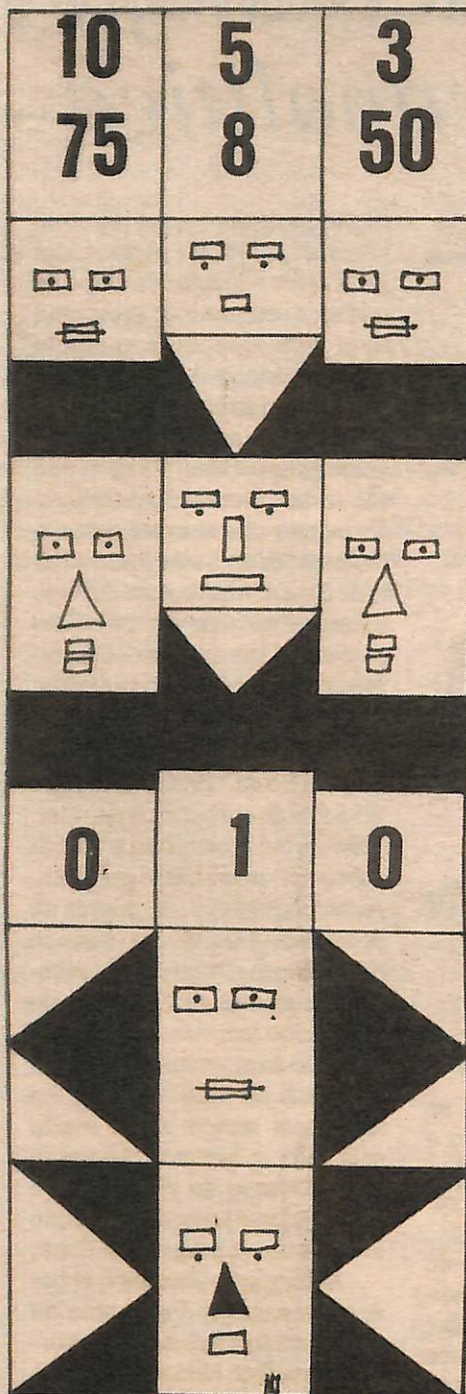
Sabemos desde o início do filme - quando os gêmeos meninos investigam a origem da vida e a função da sexualidade numa curiosidade completamente despida de desejo - que há ali algo de muito perturbador. A menina que ofende-se com a proposta de "sexo a três na banheira" que eles lhe fazem, está já em um universo diferente do deles: o universo do certo e do errado, da indignação, da vergonha e do desejo. Eles não; eles só querem saber. O artifício do texto que inspira o filme, e que faz dos gêmeos médicos e ginecologistas, agudiza, através do delírio onipotente que eles desenvolvem, aquela fatalidade que tememos ao longo de todo o filme e que, mesmo assim, nos surpreende em nossa impotência, ao final. Assim é o destino da psicose que é confrontada com uma injunção que estilhaça seu equilíbrio frágil. Quero sublinhar mais ainda o artifício da

ficção que faz com que o objeto de busca de saber dos gêmeos seja justamente o interior do corpo da mulher e seu poder de gerar uma nova vida. Esse artifício aponta para uma leitura do drama edipiano muito mais grave do que a que se vê banalizada na massa da literatura psicanalítica. Vê-se aí que não se deve entender a interdição do incesto tão somente como a proibição de ter a mãe como objeto de desejo. Aquilo a que deve-se renunciar na passagem pelo Édipo é muito maior. É um silenciamento que é a verdadeira Queda; é a expulsão do Paraíso. O destino daquele que atravessa o drama edípico é o de - tendo sido dotado do poder de conhecer; tendo mordido o fruto proibido da árvore da sabedoria - renunciar ao questionamento primordial da origem de sua própria vida: o corpo materno é interdito. O ingresso na cultura e a conseqüente libertação do sofrimento psicótico, implica na renúncia para sempre da realização plena do poder de saber - o saber será sempre então regido pela falta e, portanto, histórico. Não render-se ao silenciamento de parte desse poder de indagação levará à morte psíquica ou física.

A afirmação abstrata que podemos escutar de forma mais ou menos confortável de que no corpo da mulher habita a vida e a morte, quando expressa de forma delirante - e portanto concretizada -, perturba-nos sobremaneira. Para Bev, Claire é uma mutante. O interior do corpo das mulheres está deformado. Há lá uma DES-ORDEM. Os instrumentos cirúrgicos que são criados para consertá-lo horrorizam nosso olhar de expectador. Se pelo menos tomassem a dimensão de uma metáfora, como faz o escultor... Mas não. Seu destino é rasgar o corpo que origina a vida. Ou então, rasgar o corpo de seu inventor. A separação deve ser cumprida.

(*) Professora adjunta do Departamento de Psicologia da UFMG; (Mestre pela Duquesne University - Pittsburgh, Pa. - USA)

Crise muda postura profissional



É consenso entre praticamente todos os psicólogos do país: o mercado de trabalho está menos receptivo que o desejável. Nenhuma novidade até aí, considerando a conjuntura nacional que afeta todo e qualquer trabalhador brasileiro. O que há de curioso no universo da Psicologia é que seus profissionais, ao prestar vestibular, não têm adotado como critério de escolha o retorno financeiro.

Embora alguns ignorem na remuneração um fator determinante para sua escolha profissional, esta acaba sendo a forma de garantir o aprimoramento, a atuação e, ainda, a própria sobrevivência do indivíduo. Por isso, mesmo aqueles que optaram pela Psicologia "porque gostam" ou "porque querem ajudar as pessoas", têm buscado alternativas que contemplem não apenas o assistencialismo ou simplesmente os ganhos monetários. Mas que ofereçam também a perspectiva de se tornar um profissional, no sentido exato da palavra.

Francisco Centena se formou pela Universidade de Uberaba no final do ano passado. Sua opção pela Psicologia é fruto de sua vontade de ajudar as pessoas, sem levar em conta a perspectiva de rendimentos, dado o "perigo de ser mercenário e não profissional". Mesmo acreditando que o trabalho individual é que determina sua inserção no mercado, Centena não ignora as dificuldades. Ele observa que a oferta de profissionais tem superado a demanda, principalmente porque seus serviços ainda são considerados supérfluos, restritos a uma elite. "O psicólogo é o último a ser pensado e o primeiro a ser dispensado", critica. Enquanto não é possível reverter esta situação, ele optou por estudar novos campos de atuação e colocar em prática seus conhecimentos dividindo consultório com seu sogro, que é médico. Alternativa que pode garantir o retorno financeiro e, conseqüentemente, o exercício profissional.

Mesmo para quem já tem sua clínica, a Psicologia está longe de ser um paraíso.

Formada em junho de 1991 na Newton de Paiva, Roseli de Lima divide uma clínica com alguns colegas. Entretanto, não é da condição de psicóloga que se sustenta. Ao contrário. Sua atuação como consultora de marketing e como técnica de Odontologia é que sustenta o consultório. Para Roseli, qualquer mudança neste quadro depende do fim do estigma de que "Psicologia é para doido". "No Brasil, há muita demanda pelos serviços de Psicologia, especialmente para a comunidade, mas o que se percebe ainda é a supervalorização da clínica e da Psicanálise", critica. Mas para ela, os empecilhos não são exatamente um problema: "Acredito na Psicologia e não escolhi a profissão pelo retorno financeiro e sim pela gratificação pessoal".

Na tempestade, há quem prefira acreditar na bonança e não no dilúvio. Zefna Lopes Pinto cursa atualmente o 9º período da Universidade Federal do Espírito Santo. Perto de se formar, ela acredita que para atuar como profissional "o melhor caminho é correr atrás". Para isso, explica, devem ser usados todos os recursos teóricos disponíveis nos cursos de Psicologia e procurar estágios e informações paralelas. Tem como projeto trabalhar em empresas o que, espera, sirva como suporte para montar seu consultório. Embora perceba o longo caminho a ser percorrido e a dificuldade de ser otimista nas atuais circunstâncias, Zeina se sente satisfeita por ter optado pela profissão que gosta. "Poderia ser uma dentista porque dá mais dinheiro, mas como não gosto, não seria uma boa profissional".

Menos preocupado com o mercado profissional, mas não menos atento, está o consultor de marketing Francisco Vieira, atualmente no 1º período do curso de Psicologia da Fumec. Sua escolha se justifica pela "formalização do estudo autodidata", ou seja, pela bagagem teórica. Apesar de ter escolhido a Psicologia como Ciência - não como Profissão, Francisco não se diferencia

muito de seus colegas, que querem atuar como psicólogos, quando o critério é perspectiva de rendimentos com a Psicologia. Segundo ele, nos primeiros dias de aula, os professores perguntaram a todos o motivo da escolha. "E em 99% dos casos a resposta foi "porque gosto" e "porque gostaria de ajudar as pessoas".

Pela sua observação, "o mercado de Psicologia tem-se misturado com o da D. Fulana que lê a sorte, sem qualquer fundamentação científica". Esta mistura de técnicas e concepções, avalia, pode gerar dificuldades para o graduado pelo pudor e pela ética profissional".

As surpresas no mercado de trabalho não se restringem aos psicólogos que não têm capital para montar um consultório ou que já enfrentam concorrência dos colegas, de outros profissionais nas instituições ou de práticas alternativas. Os estudantes têm encontrado barreiras inclusive para conseguir um estágio. É este o caso de Cynthia Teixeira, que cursa atualmente o 8º período do Instituto Newton Paiva e passa seus dias às voltas com aplicação financeira. "Minhas perspectivas são pequenas. Não posso sequer fazer estágio". Nos locais onde procura, as respostas tem sido praticamente a mesma: é necessário experiência, o que ela não tem por considerar inviável a remuneração oferecida. Em meados de maio recebeu como proposta um salário de Cr\$ 72 mil.

Não bastassem ofertas pouco tentadoras, Cynthia alega que poucos dão estágio para quem está quase se formando, já que existe o "risco de contratação". A situação está tão crítica, afirma, que na sua sala de aula com 50 alunos, já é certo que apenas sete podem atuar - Retorno financeiro com a Psicologia? "Nunca tive esta ilusão". Mesmo assim, investe em concursos, que podem garantir sua inserção no mercado de trabalho. E quem sabe, a não esperada, ma...sta remuneração.

DISQ- FREUD

(031)337 7319 R.20

- Obras completas
- Garantia
- Nova Edição

Atendemos a todos os estados, entrega a domicilio a combinar. De 2ª a sábado, de 8 às 20 h.

- PORTUGUÊS - Ed. Imago - 24 volumes
 - ESPANHOL - Ed. Nueva - 3 volumes
 - CASTELHANO - Ed. amorrorito - 25 volumes
- Traduções direto do alemão

50%
DESCONTO

JORNAL DO PSICÓLOGO
R. Tomé de Souza, 860 10ª andar
Cep 30140-131 Belo Horizonte MG

IMPRESSO

PORTE PAGO
DR/MG
ISR-73-166/84

Marcelo Kraiser



Formação Profissional

A qualidade de formação e o exercício profissional do psicólogo, que sempre foram alvo de atenção dos Conselhos Federal e Regionais de Psicologia, passaram a ser objeto de uma discussão sistemática visando reformulações. A iniciativa é justificada: desde a regulamentação da profissão, há 30 anos, o currículo mínimo do curso de Psicologia tem sofrido constantes modificações pelas instituições formadoras, na tentativa de adequá-lo às exigências do mercado de trabalho.

Atento a estas transformações e visando oferecer subsídios para que o Conselho Federal de Psicologia (CFP) possa dar continuidade à interlocução iniciada em dezembro de 1991 com o Ministério da Educação e Cultura (MEC) sobre a formação profissional do psicólogo, o CRP-04 se reuniu com representantes de instituições de ensino de Psicologia de Minas e do Espírito Santo. Na reunião realizada nos dias 6 e 7 de junho em Belo Horizonte, foram discutidas propostas de reformulação do currículo mínimo do curso de Psicologia no Brasil, bem como outras questões que influem na qualidade do exercício profissional, entre elas a Ética e o estágio supervisionado.

Embora a aliança entre conselhos de Psicologia e universidades seja um passo efetivo para a concretização de qualquer reformulação, não há dúvidas de que este processo deve contar com o conhecimento e a participação dos profissionais e estudantes. Para tanto, o *Jornal do Psicólogo* inaugura seu suplemento onde se pretende discutir o tema "Formação Profissional". Enquanto conselheira do CFP, Ana Lúcia Francisco, aborda a questão sob o ponto de vista da entidade que regula o exercício profissional e explicita as polaridades de Psicologia, a chefe do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia Eulália Henrique Maimoni, fala sobre o assunto sob a ótica das instituições de ensino.

A Psicologia que fazemos e pensamos

Ana Lúcia Francisco*

Pensar sobre este tema me coloca necessariamente sobre os eixos nos quais venho exercendo minha profissão: como docente, ex-assessora de Cursos de Psicologia e supervisora; como conselheira, quer atuando em Conselho Regional, quer no Conselho Federal (de forma mais específica na Câmara de Ética e, atualmente, na de Formação Profissional). Se de um lado, este apoio me facilita, de outro me coloca o entendimento de que esta temática é por demais complexa, na medida que a questão da Formação de Psicólogo implica em variáveis que, a sua vez, requerem um exame aprofundado.

Na tentativa de demarcar territórios que sirvam de parâmetros para esta reflexão, de início, vamos procurar nos situar no lugar de Universidade, no interior dos Departamentos de Psicologia, no espaço das discussões curriculares, tecendo aqui algumas considerações. Posteriormente, pretendemos deslizar para o lugar dos Conselhos, com suas especificidades, suas leis e âmbitos de competência próprios.

Pela própria historicidade, a questão da Formação de Psicólogo que tem uma de suas formas de expressão através do currículo, é objeto de discussões e tentativas de reformulações. Desde o momento em que foi estabelecido o currículo mínimo (parecer nº 403, CFE) e tomado Resolução (1962), discussões, questionamentos e pesquisas realizadas trazem à tona alguns emergentes que parecem estar no

bojo desta questão: fala-se da dicotomia entre teoria e prática; da dissociação/afastamento entre o que é oferecido nos currículos como acesso à Formação e a realidade na qual atua o Psicólogo; da excessiva ênfase no sujeito individual em detrimento do sujeito social; fala-se na formação de profissionais, o que remete à indagação: Especialistas ou Generalistas? Enfim, nos parece que o foco específico destes debates é o que não está propriamente no Texto, e sim, o que é Pré-Texto, ou seja: que Psicologia pensamos, que Psicologia fazemos, fazemos a Psicologia pensando?

É interessante observar que este mesmo dualismo, estas mesmas polaridades que permeiam as discussões sobre que Psicologia pensamos/fazemos, é o dualismo que, segundo conta a História, demarcou o início da Psicologia como Ciência e Profissão. Coincidência? Herança histórica? Ou um modo próprio e necessário de evolução desta problemática, já que ela deve, pelo menos teoricamente, acompanhar a própria evolução de Psicologia? O fato é que, deste Descartes, passando por A. Contê, chegando a Freud e todas as Escolas e correntes daí derivadas, é o próprio objeto da Psicologia que se configura como eixo central de inúmeras discussões; é da tentativa de apropriação deste objeto que a busca de identidade profissional do psicólogo, seu campo de atuação e seu domínio de competência vêm sendo questionados.

Acreditamos que os avanços e retrocessos que vimos fazendo ao longo do processo de reflexão sobre a questão da formação do psicólogo, do currículo mínimo e do pleno, tem nos levado a crescimentos; paralelamente, a temática Mercado de Trabalho, Espaços Alternativos, Práticas Alternativas, a própria tentativa da definição do que poderia ser considerado alternativo, tem nos levado a uma amplitude de horizontes que não só tem polemizado a Ciência Psicológica, mas, sobretudo, tem nos obrigado a repensá-la, a redimensioná-la em vários de seus determinantes.

Sem entrar no âmago específico destes debates (o que mereceria um trabalho à parte), alguns aspectos poderiam ser ressaltados: o grau de (in) satisfação de professores e alunos quanto ao currículo mínimo e pleno; as áreas para as quais os estágios são dirigidos e oferecidos, além das questões da Supervisão; a inadequação/inadaptação entre as disciplinas lecionadas, seus conteúdos programáticos e a realidade na qual o Psicólogo se insere; o tempo que é dedicado às práticas e aos aspectos profissionalizantes dos alunos, entre outros. Como coloca Ana Maria Carvalho, em seu artigo "Atuação Psicológica" (Revista Ciência e Profissão - CFP nº 2/84): "Tomados em conjunto, esses vários aspectos - inclusive, e talvez até principalmente, a oposição entre formação teórica e formação prática - nos sugerem que a concepção de formação profissional que prevalece nesta população é a da formação especializada, ou de compartimentalização das áreas de atuação, como se, para atuar em diferentes situações de trabalho, o psicólogo devesse conhecer diferentes referenciais de análise e diferentes técnicas - diferentes Psicologias?."

Como já mencionamos anteriormente, não obstante todas as contradições, temos avançado: o suficiente para percebermos que não se trata de uma relação complementar; temos mais clareza de que é no pensar-fazendo e no fazer-pensando que poderemos redimensionar a Psicologia como Ciência e Profissão. É na concepção de um sujeito individual e, em essência, social, que poderemos atingi-lo de forma mais globalizante. Já sabemos do erro em que poderemos incorrer ao criarmos excessivas especialidades para dar conta de um mercado emergente, o que não significa desconsiderar a análise deste mercado. Por estarmos alertos a esses aspectos e alguns outros, é que a tarefa a que nos propomos, qual seja, pensar a For-

mação do Psicólogo, não só se torna imperiosa, como urgente e exaustiva.

Nos parece oportuno, no ponto a que chegamos nesta reflexão, deslizarmos agora para um outro lugar, a dos Conselhos Regionais e o do Conselho Federal de Psicologia: como todos sabem, o CFP e CRPs foram criados através da Lei 5766, de 20.12.71, com a tarefa precípua de "orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão de Psicólogo e zelar pela fiel observância dos princípios de ética e disciplina da classe". Vale ressaltar que o mérito dessas questões vêm sendo objeto de inúmeros questionamentos e considerações, quer pela Categoria, quer no próprio interior da Autarquia, o que percebemos como muito salutar, pois isto tem nos conduzido a, gradualmente, tentar mudar o perfil que se tem desta Instituição, a forma de atuar dos Conselhos e a ampliação de seu papel político. Apesar de todas as dificuldades, temos procurado maior aproximação com a categoria e a Sociedade, nos tornando mais atentos e atuantes nas questões relacionadas ao exercício da cidadania e da profissão. É por estarmos diretamente envolvidos com o exercício profissional, com aquilo que o reflete, ou seja, a prática cotidiana em seus mais diversos níveis, o da ética, que talvez tenhamos, sob alguns ângulos, visibilidade sobre alguns aspectos da Formação. A nosso ver, é esse o elo que une Conselho e Universidade. É no espaço de busca de um maior crescimento e aprofundamento da Psicologia como Ciência e Profissão que Universidade e Conselho, por terem algo em comum, podem se complementar.

Temos clareza de que não é de nossa competência legislar sobre a Universidade e seus cursos de Psicologia e não desejamos isso. Somos da opinião de que a autonomia das Universidades deve ser, acima de tudo, preservada, haja visto sua função e suas especificidades. O que pretendemos é nos oferecer como parceiros na discussão sobre a Formação do Psicólogo, participando e estimulando debates, trazendo nossa experiência, promovendo espaços que possam propiciar avanços. Neste sentido já vimos trabalhando ao longo de algum tempo: o CFP, através de pesquisa realizada e publicada sob o título: "Quem é o Psicólogo Brasileiro?", objetivou traçar um perfil que pudesse identificar a Categoria de uma sua Instituição formadora até a forma/área de exercício profissional, passando aí as questões salariais, de mercado de trabalho, etc.

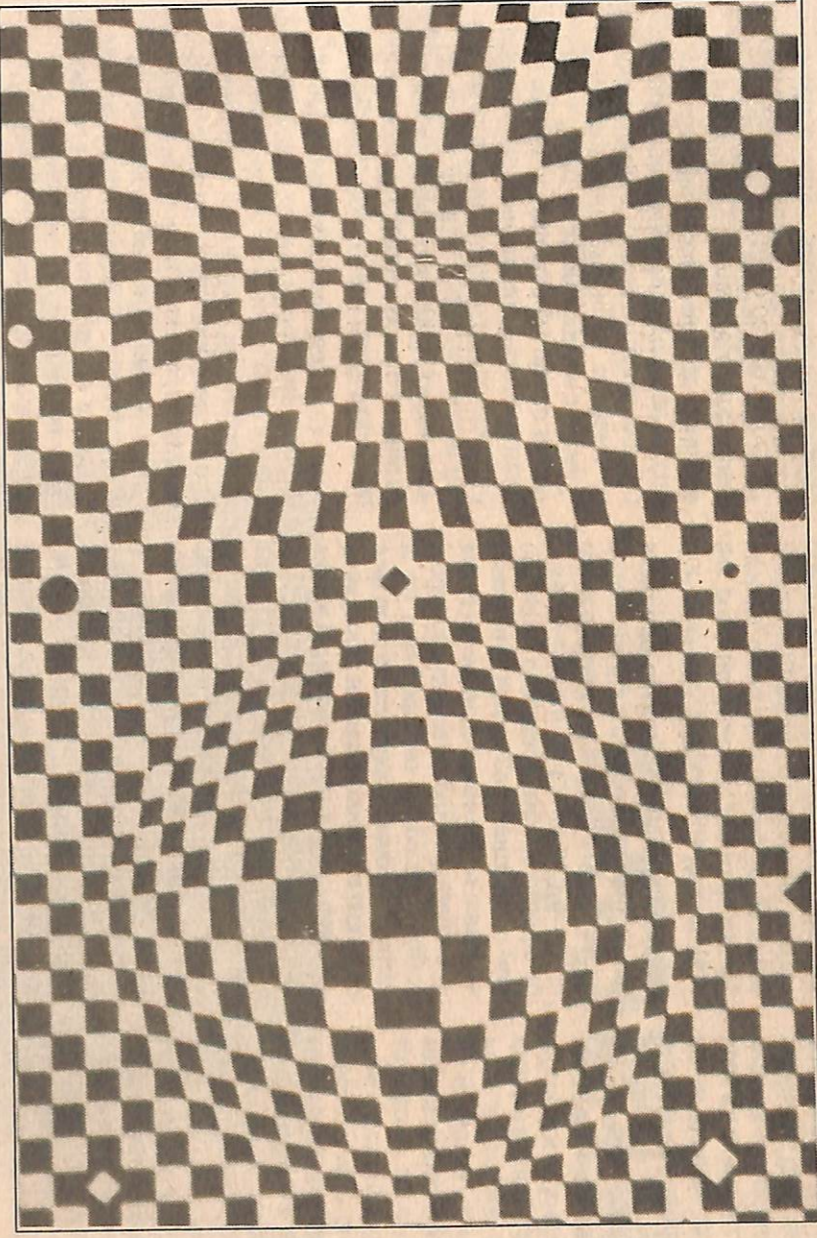
Esta pesquisa vem sendo atualizada periodicamente (de três em três anos) para que possamos acompanhar a evolução e o caminhar desse exercício. Paralelamente, como subprojeto dessa pesquisa, estamos realizando um levantamento bibliográfico de teses e trabalhos publicados referentes a Atuação de Psicólogo, que possam servir de subsídios para o mapeamento de práticas emergentes, quer nos espaços chamados "tradicionais", quer em novos espaços. Também foi criada a Comissão de Técnicas Psicológicas, formada por profissionais conceituados, para melhor analisar os aspectos relacionados às técnicas, tanto no âmbito dos testes, quanto nos das práticas de Psicoterapia, privilegiando os elementos teóricos, metodológicos e éticos que alicerçam tais técnicas. Tem sido crescente a participação dos diversos Conselhos Regionais do Conselho Federal em eventos formais e encontros informais com alunos para esclarecimentos acerca da natureza e funções dos Conselhos, discussões sobre o Código de Ética etc. A tentativa de ampliar nossa atuação política tem nos levado a reuniões com

outros Conselhos Federais para debater questões referentes à saúde, à educação e ao trabalho do povo brasileiro, buscando somar esforços que propiciem ações no sentido de uma melhor qualidade de vida.

Finalmente, por entendermos que o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Psicologia devam colaborar para o crescimento da Psicologia como Ciência e Profissão (o que envolve os psicólogos e a sociedade), queremos, com outras instituições que disso se ocupam, trocar experiências para que, num processo coletivo, possamos avançar na tentativa de encontrar respostas à pergunta: que Psicologia Fazemos e Pensamos? Sabemos das nossas incertezas, de nossas contradições e de nossas dificuldades; elas serão, a nosso modo de ver, tanto maiores quanto menos profissionais e alunos misso se envolverem; serão tanto menores quanto mais possamos ser.

(*) Presidente da Câmara de Formação Profissional e Educação do Conselho Federal de Psicologia.

FOTO: HARLEY CARNIERO / REPRODUÇÃO OBRA DE VASMELEY



As polaridades que permeiam as discussões sobre que Psicologia pensamos/fazemos constituem o mesmo dualismo que demarcou o início da Psicologia como Ciência e Profissão

Com a palavra, a Universidade

Eulália Henrique Maimoni*

Há quase vinte anos que temos participado de discussões acerca do currículo dos cursos de formação para psicólogo e acompanhado mudanças curriculares, a maioria delas ampliando o leque de disciplinas optativas, tentando responder às necessidades de um mercado de trabalho. Qual tem sido o resultado disso? Qualquer pessoa que conviva nos meios psicológicos, mesmo sem ser muito arguta, observa que ainda predomina o modelo tradicional de Psicologia Clínica, voltado para o consultório e com o enfoque na doença mental. Se não, vejamos.

A Oitava Conferência Nacional de Saúde foi um marco na história da Psicologia no Brasil, ao reconhecer o psicólogo como um profissional da saúde, reconhecimento esse garantido agora na Constituição. O psicólogo passou a ser requisitado nas equipes de saúde mental de hospitais e postos de saúde, muito mais do que antes. Convênios do INAMPS com a rede hospitalar, através do SUS, exigem a presença de psicólogos entre o quadro dos profissionais da saúde mental, forçando a criação de cursos de especialização em Psicologia Hospitalar, a fim de capacitar pessoal. Contudo, o psicólogo, na sua atuação dentro das equipes de saúde, ainda insiste em um atendimento de consultório, ignorando as necessidades de educação de um povo pobre, que é a população visada nos convênios hospitalares e atendida nos postos de saúde.

O que vem acontecendo com a Psicologia Educacional, que muito poderia auxiliar na formação desse profissional? Continua sendo a área de menor interesse dentro dos Cursos de Psicologia, existindo ainda, só porque o exige o currículo mínimo constante em Lei. É uma área que pouco se ampliou, já que só alguns Estados e Municípios empregam psicólogos escolares na rede de ensino; e a rede particular tem tido a experiência negativa de contratar recém-formados, que logo partem para a indústria ou para a clínica. Dessa forma, a Psicologia Escolar ou a Educacional têm sido vistas por um prisma muito restrito, não se percebendo o longo alcance de um trabalho educativo na solução dos problemas de saúde da população brasileira, notadamente nessa época de graves epidemias, em que só mesmo um enfoque preventivo pode ser eficaz. Nesse particular, Vasconcelos (1989)

argumenta em favor de transformar o posto de saúde em um espaço mais educativo para a população que é ali atendida. É uma concepção de saúde, em que o poder de curar é compartilhado com aquele que busca atendimento: a pessoa passa a compreender, através de um trabalho educativo, que ela pode promover sua própria saúde, com uma mudança no seu estilo de vida. Ele sugere os caminhos que o médico, como um educador, deve percorrer. Esses caminhos podem e devem ser também os do psicólogo, em uma equipe de saúde, já que ele recebe, ou deveria receber formação para isso na Universidade, nas disciplinas de Psicologia Educacional. Mesmo em uma clínica particular, nada impede que esse modelo seja seguido, tornando o indivíduo mais dono de sua saúde e menos dependente do todo-poderoso terapeuta. Estágios profissionalizantes em postos de saúde raramente são implementados pelos cursos de formação de psicólogos, contribuindo para que, ao ser contratado para um trabalho no posto, o egresso do Curso de Psicologia comece a fazer ludoterapia e outra terapia, de base analítica ou não, enfocando novamente a doença e não a promoção da saúde.

Por outro lado, a Psicologia Escolar, para que possa ser praticada dentro da Escola, também como uma promoção da saúde escolar, exigiria um psicólogo que se preocupasse em fazer do professor, dos alunos e de seus pais, pessoas ativas na busca de solução para os problemas de evasão e repetência na escola. Ele deveria ser formado para ser capaz de dialogar com essas pessoas, as quais melhor do que ele, conhe-

cem a realidade escolar, não se atendo apenas a "tratar de problemas de aprendizagem", tomando para si o poder de cura. Novamente aqui, o aspecto da prevenção necessita de ser mais enfatizado.

Passando para a área da Psicologia Industrial, Organizacional ou do Trabalho, observaremos que também nesses campos do conhecimento psicológico, a formação dada ao psicólogo na Universidade não está correspondendo às expectativas, embora seja a área mais bem sucedida em termos salariais. As mudanças nas relações de trabalho que estão ocorrendo, decorrentes de o industrialismo ter deixado de satisfazer às mais básicas necessidades do homem - observem-se o desemprego e a recessão crescentes em todo o mundo - exigem a atuação de um novo tipo de psicólogo. A empresa passa por profundas transformações e a tendência, como previra TOFFLER há mais de dez anos, é o desaparecimento dos grandes aglomerados da era do industrialismo, deslocando o local de trabalho cada vez mais para o lar, conduzindo isso fatalmente a mudanças nas estratégias psicológicas. A informática, possibilitando um treinamento de pessoal bastante rápido, torna obsoletas as técnicas até então utilizadas, sem falar na avaliação e na seleção de pessoal que, via computador, ficam bastante simplificadas, facilitando em muito o trabalho do psicólogo. E, se por um lado, os cursos de Psicologia não estão nem mesmo informatizados, baseando-se ainda em um modelo ultrapassado de empresa, por outro, o enfoque na saúde do trabalhador, exigindo do psicólogo a formação para um trabalho

educativo e preventivo, não é um objetivo comum aos cursos de graduação.

Concluindo, podemos dizer que a Universidade está formando na maioria dos seus cursos um profissional psicólogo fora da realidade, alheio às mudanças sociais e às necessidades da grande população de um País como o nosso.

Seremos capazes de reverter esse quadro? Creemos que seremos forçados a mudar, sob pena de nos tornarmos desnecessários à população. Felizmente, um levantamento entre as pesquisas constantes nos últimos Resumos da Reunião Anual de Psicologia, promovida pela Associação Brasileira de Psicologia, e do Iº Congresso Nacional de Psicologia Escolar, promovido pela Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, mostra-nos que alguma coisa já está acontecendo, em termos de mudança. Talvez, através dos dados da pesquisa de campo, cheguemos a um melhor planejamento dos cursos de formação para psicólogo.

REFERÊNCIAS:

TOFFLER, Alvim (1980). *A Terceira Onda: A Morte do Industrialismo e o Nascimento de uma Nova Civilização* - RJ, Editora Record.

VASCONCELOS, E.M. (1989). *Educação Popular nos Serviços de Saúde* - São Paulo, Hucitec.

(*) Graduada pela USP - Ribeirão Preto; Mestrado e Doutorado - USP/SP; Docente da UNESP - Assis; Docente Titular da Universidade Federal de Uberlândia; Chefe do Departamento de Psicologia.



FOTO: HARLEY CARNEIRO / REPRODUÇÃO OBRA DE REMBRANT

O psicólogo também pode atuar como educador, informando ao indivíduo que é responsável por sua própria saúde

ATUALIZE SEU ENDEREÇO

O CRP-04 perdeu o contato com alguns psicólogos, que não atualizaram seus endereços. Se você conhece algum deles, peça para que se comunique com a entidade. Só assim estará, como toda a categoria, participando das ações e atividades da autarquia.

ABRAO CHACHAM
ALDA ALICE CAVALIERI PORTELLA
ALDA ARAGAO BUNGENSTAB
ALEXANDRA GEBRIM NADER
ALMIR ALVES MASSIERE JUNIOR
ALZIRENE CAMPOS
ANA LUCIA VALADAO
ANA MARIA DE CARVALHO COELHO
ANA MARIA MARQUES
ANA MARIA PINTO GATTO
ANAMARIA PIRES A JACQUES
ANDREA CARLA DE ALMEIDA VASCONCELOS LOPES
ANDREA CRISTINA STORTI
ANDREA MARIA CANABRAVA TORRES
ANGELA BAHIA DOS SANTOS
ANGELA BIBIANA NOGUEIRA
ANGELA CRISTINA FERES
ANGELA CRISTINA PERCEGONI VIDAL
ANGELA MARIA DE OLIVEIRA LEITE
ANGELA MARIA PINHEIRO CAMPOS
ANNY MASSIERE BIRCHAL
ANTONIO ALVES FERREIRA PINTO DE ALMEIDA
ANTONIO DE PADUA NUNES THOMAZI
ANTONIO LUIZ MARQUES
ARLEIME FATIMA FOGACA DE OLIVEIRA PONTELLO
AUREA TEIXEIRA DA SILVA
BARBARA GONCALVES SIMOES
BEATRIZ FONTES RABELLO
BEATRIZ LOUMANOCO DE PAULA ZAJO
BERENICE NEIDE BRANDAO ANDRADE
BERNADETE GALDINO
CARLA AMPARITO VILLA EBOLI BETHONICO
CARLA IGNEZ SALLES MOTTA
CARLA VALERIA LIMA
CARLANDIA FONTANA
CARLOS ALBERTO BOTELHO XAVIER
CARLOS RIBEIRO FERREIRA
CARMEM LUCIA VIEIRA CLAPIS
CARMEN APARECIDA DAS GRACAS PEREIRA
CARMEN LIA FRANCO L SILVA
CARMEN REGINA GONCALVES REIS
CASSIA MARIA DOS SANTOS
CASSILDA BORGES DA SILVA
CATARINA GUIRELLI CARDOSO
CELIA MARIZA OLIVEIRA MELLO RIBEIRO
CELIA SILVA BITENCOURTH LOPES LAGE
CELMA LOPES DO CARMO STEFANON
CHRISTYNA MARIA RAPOSO DE ANDRADE MILLEN
CIBELE MARIA G BERTE
CIRO ALVARENGA PEREIRA COSTA
CLAUDIA BACELAR SOARES
CLAUDIA MARCIA SANTANA
CLAUDIA MARIA STARLING LOPES
CLAUDIA PASSOS S PINTO COELHO
CLAUDIA TERESA FRICHE GONCALVES
CLEIDE LIMA DE OLIVEIRA
CLELIA MARIA CONTIN MARCHI
CLEVANE PESSOA ARAUJO LOPES
CONCEICAO APARECIDA PAOLI
CRISTINA LOPES PICHARA SILY
CRISTINA PAIM OTTONI DE ALMEIDA LANA
DAISY APARECIDA ALVES FRANCO
DALVA DE MOURA N GAMA PERIDES
DEBORAH MARIA RODRIGUES ALVES CAVALCANTI
DENISE ALVES PEDREIRA RIBEIRO
DENISE MARIA BARBOSA DE MELO
DENISE QUEIROZ ARAUJO
DIAMANTINO SERAFIM JUNIOR
DINAH MARIA CAMPOS PERNAMBUCO
DIVINA GONCALVES SIMPLICIO
DOMINGOS MUCHON
ELGA ROSALVA SILVA LIMA
ELIANA CLAUDIA CASTRO SANTORO LIMA
ELIANE ARAUJO BRAGA
ELIANE DE BESSA COUTO GOMES
ELISA COSTA LIMA
ELISA MARIA DE OLIVEIRA
ELISANDRA FERREIRA DA COSTA
ELISETE SILVA
ELISMAR ALVARES DA CAMPOS
ELIZABETE LUIZ DA FONSECA MACHADO
ELIZABETE MARIA X FERREIRA
ELIZABETH DE CASTRO COSTA
ELIZABETH DIAS ROCHA
ELIZABETH FERREIRA MARQUES
ELIZABETH RASLAN DOS SANTOS

ELOISA MARCHESI
ELVINA MARIA COELHO MACIEL LESSA
ENEIDA VALLE DA COSTA LIMA
ENIO ALCINDO MENDES DE OLIVEIRA
ENY MARTINS THOME ANDRADE
EVERARDO ALBERTO FONSECA DE OLIVEIRA
FATIMA APARECIDA DA SILVA
FILOMENA DE FUCIO AGUILAR
FRANCISCO JOSE RIBEIRO ALVES
FRANCISCO LADEIRA AMANCIO
GABY ALMEIDA COSTA
GEA RAIMUNDO DE SOUZA
GERALDO LINS
GERALDO RIBEIRO DA SILVA FILHO
GERALDO RIBEIRO DO VALLE
GERCINA SANTANA NOVAIS
GERMANA FIGUEIREDO GODOY VASCONCELOS PAIVA
GILDA MARIA VAZ RODRIGUES
GINA MAGALY COSTA
GISLENE DRUMOND FROEDE
GLADYS APARECIDA RAMOS
GLAUCIA MORAIS DOS SANTOS
GLAUCIA WILSON DA FONSECA
GREIZE FERREIRA BAPTISTA PIRES
GUALCO CARLOS DE BARROS
GUIOMAR ANTONIETA L L CARVALHO
HEBE CORINA DE SOUZA
HEBE FRAGA
HELOISA CHAVES ALBUQUERQUE
HENRIQUETA A DO NASCIMENTO
HILDA BEATRIZ DE FREITAS
HIRAN PINEL
HIRTES MARIA MENDES TORRES
IARA MELO AFONSO
ILVA MARIA DE CASTRO LISBOA
IONE NUNES PINHEIRO
ISABEL GARCES CABALLERO
ISIS DIAS PEREIRA
ITAMAR MOREIRA DE ASSIS
IVANA MARIA FEDERIGHI VIEIRA
IVONE ANGELICA DE OLIVEIRA
IVONE ELIAS DE OLIVEIRA
IZABEL CRISTINA F DOS REIS
JALVALINA MARIA M F SERAFIM
JAMILLE DE OLIVEIRA BAETA
JEANNINE MARIE TEIXEIRA NARCISO
JESUS JOSE ASSI
JOAO ALBERTO PEREIRA
JOAO BOSCO JARDIM ALMEIDA
JOAQUIM JOSE DOS SANTOS FILHO
JORGE LUIZ GOMES DA COSTA
JOSE BATISTA PEREIRA
JOSE EDUARDO OLIVA SILVEIRA CAMPOS
JOSE NEWTON GARCIA DE ARAUJO
JOSE SANTANA DURSO DE CASTRO OLIVEIRA
JULIANA MORAES DE CARVALHO
JUNIA CARVALHO LOVAGLIO
KARIN ELLEN VON SMIGAY DE CASTRO E SILVA
KATIA MARIA DA SILVA MAIA
KATIA ROCHAEL RODRIGUES
LAIS COSTA REIS ARAUJO
LAISA GORETTI DA SILVA
LAURISTON VIEIRA TAVARES
LAUZINHO BASILIO DE MIRANDA
LEILA MARIA BURLAMAQUI DE ALVARENGA
LEILA MARQUES DE OLIVEIRA
LIDICE DE CASTRO SOUZA TOMAZI
LILIANA TAVARES BORGES
LILIANE MARIA AYRES
LINDALVA MARIA BRIOSCHI
LUCIA CONCEICAO GOLLNER MEDEIROS MOREIRA
LUCIA HELENA RUSSO MAROCA DE CASTRO
LUCIA MARIA C OLIVEIRA
LUCIA MARIA MELLO CUNHA LOBO
LUDMILA REGO ANDRADE DURAES
LUDSON REIS
LUIZ CARLOS DO NASCIMENTO
LUIZ CARLOS REIS GOMES
LUIZ ROBERTO FIDELIS
LUIZA CRISTINA MAUAD FERREIRA
LUIZA CRISTINA VILLAMEA COTTA
MAGDA MARIA MELO DE SEIXAS SALGADO
MAISA HELENA SANTOS RAMOS
MANOEL DE ALMEIDA FILHO
MARCELO PINHO BARBOSA
MARCIA CRISTINA G PEREIRA
MARCIA DE ARAUJO ALMEIDA
MARCIA DE FIGUEIREDO SAMPAIO
MARCIA G D ANNECHINO
MARCIA MAIA DE MIRANDA
MARCIA PAULA OLIVEIRA AZARIAS
MARCIA TEREZA RIVEROS RATTON
MARCIO LOURENCO DAS NEVES
MARCOS EDUARDO ROCHA LIMA
MARCUS VINICIUS MOREIRA DE ASSUMPÇÃO
MARGARIDA HELENA VICENTE VASCONCELOS
MARIA ANGELA GONCALVES BELA
MARIA ANGELA SILVERIO BARBOSA
MARIA ANTONIETA BIANCHI
MARIA APARECIDA AMARAL DE SOUZA
MARIA APARECIDA CARNEIRO
MARIA APARECIDA DA SILVA JUNQUEIRA
MARIA APARECIDA DE SOUZA

MARIA AUGUSTA PEREIRA
MARIA AUXILIADORA LADEIRA DE FARIA
MARIA AUXILIADORA VIERIA MARTINS AGNEW
MARIA BEATRIZ BARCELOS BRITO
MARIA BEATRIZ F GONTIJO
MARIA BEATRIZ HORTA QUINA
MARIA CARMEM DA ROCHA BORGES
MARIA CECILIA M GONCALVES
MARIA CECILIA MOURAO DIAS MAGALHAES
MARIA CLARA CAPDEVILLE ABREU OLIVEIRA
MARIA CRISTINA CARRATO RIBEIRO DE OLIVEIRA
MARIA CRISTINA DE CARVALHO SARAIVA
MARIA CRISTINA DE MOURA LIMA GOMES
MARIA CRISTINA MACEDO DINIZ MORAES SALGADO
MARIA CRISTINA OLIVEIRA REIS
MARIA CRISTINA PRATA DE FREITAS RAMOS
MARIA CRISTINA SCHNORR
MARIA CRISTINA SILVA FURTADO
MARIA DA CONCEICAO REIS DE OLIVEIRA NEVES
MARIA DA CONCEICAO VEIGA GONCALVES
MARIA DAS GRACAS CAMPOS RAVAGLIA PINTO
MARIA DAS GRACAS M A SCHMITZ
MARIA DE FATIMA CRUZ SILVA
MARIA DE FATIMA REIS
MARIA DE LOURDES MARQUES PINTO
MARIA DE LOURDES MENDES BORGES CARRIJO
MARIA DE LOURDES PECONICK VENTURA
MARIA DE LOURDES R TRINDADE
MARIA DE LOURDES SILVA ALVES
MARIA EFIGENIA DIAS COSTA
MARIA ELISA O COSTA PADILHA
MARIA ELIZABETH CARVALHO RIBEIRO ASSIS
MARIA ELIZABETH MOLINARI MOREIRA
MARIA EMILIA PEREIRA FIRMINO
MARIA EMILIA RIBEIRO GOMES
MARIA ETERNA DA SILVA
MARIA EUNICE L PRADO BARBOSA
MARIA EUNICE M M DE PADUA
MARIA GERALDA M CORREGOZINHO
MARIA GLAUCIA CORREA
MARIA GORETTI RIBEIRO ASSUMPÇÃO
MARIA HELENA DA SILVA DUARTE CHAIB
MARIA HELENA RIBEIRO COSTA
MARIA HELENA RICARDO LIBORIO
MARIA HELENA SANTANA DE OLIVEIRA
MARIA INES DRUMOND MELLO SILVA
MARIA INES HELIO LODI
MARIA ISABEL MERHEB GONCALVES ANDRADE
MARIA JOSE CARNEIRO ULHOA
MARIA JOSE LAMOUNIER BAPTISTA
MARIA LAURA OLIVEIRA CORREA
MARIA LISIA AURELIANO MONTEIRO ANDRADE
MARIA OLIMPIA CAMPOS
MARIA RAFAELA DA CRUZ GOMES
MARIA REGINA SOARES SILVA
MARIA ROSARIO DO ARAUJO TRINDADE DA CUNHA
MARIA TERESA PIRES MENICUCCI
MARIA TEREZA ARRIEIRO CONTINENTINO
MARIANGELA CAMPOS FERNANDES LEO SANTOS
MARILENE DE CARVALHO
MARILENE NEVES DUARTE
MARILIA DA SILVA AZEVEDO
MARISE ANNONI CABALEIRO MARTINS
MARIVALDA CEZARIO S TOBIAS
MARLI TROJILLANO ROCHA
MARLY ALVES DA SILVA
MARTA MAZINA
MARTA REGINA SILVA ROCHA
MARTHA CELIA GOMES LEO
MARTHA DAS GRACAS EBERT FONTES
MARY LYRIO RAPOZO
MAURA TEREZINHA COSTA MATTEDE
MAURO PEREIRA GUIMARAES
MERCIA MAFRA DE CAMPOS
MESSIAS FONSECA
MEYRE ANTONINA MALUF LOUREIRO
MILENE WITTEW
MIRIAM CUSTODIO BORGES FERREIRA
MIRIAM SOUZA SANTOS
MONICA CAETANO GONCALVES
MONICA DE ABREU MACHADO
MONICA MARTINS DA CONCEICAO
MONICA RODRIGUES ARAUJO DE SOUZA
MYRIAM CHAVES SANTOS CORDEIRO
NADIA BIASI
NADIA DE CASTRO FRANCO
NAIR BONIFACIA DA SILVA
NANCY ALVES DE GUIMARAES CASTRO
NANCIA MARIA FERREIRA MEIENBERG
NATIVIDADE IRENE CATTETE ATHAYDE
NEIDE AMARAL DE CARVALHO PIRES
NEOPONEZIO GONCALVES DE OLIVEIRA
NEREIDA MARIA GUABIROBA COELHO BARROS
NEYDA BASTOS DA SILVA
NILSON ANTONIO DE ALMEIDA
NILZA LACERDA INACIO
NILZA PENEDO DE ARAUJO SILVA
NINA LUCIA GOMES DE ALMEIDA MUZZI
NIVEA MARIA VALE GOMES
NIZIA NUNES DE CARVALHO
NOEMIA MARIA MOREIRA COTRIM
NORAH MARIA MEDEIROS
OLGA REGINA ANASTASIA CARDOSO OLIVEIRA

OMAR DE PAULA DUANE
ORITH ROSENFELD ROSAS
OSCAR AQUINO BAETA ANDRADE
OSWALDO LUIZ DE PAIVA VIEIRA
OTAVIA REGINA COSTA RENNO
PATRICIA BROTA GLORIA ZON
PATRICIA FIGUEIREDO E MELLO
PATRICIA HELENA DA C A FREITAS
PATRICIA MARTINS COSTA
PAULO CESAR OLIVEIRA BERNARDO
PAULO GOMES DA SILVA
PAULO ROBERTO CALDEIRA RIBEIRO
PEDRO COURA FILHO
PERPETUA ALVANI RESENDE
RACHEL LEANDRO BERSAN
RAQUEL LIMA DE SA FORTES LEITE
REGINA MARIA PARONETO SILVA
REGINA MARIS DE OLIVEIRA
RENATO DE FUCCIO
RICARDO RODRIGUES BARBOSA
RICARDO WILLTAM TEUBNER JUNIOR
RITA CASSIA OLIVEIRA ALVAREZ
RITA DE CASSIA DUARTE
RITA DE CASSIA EUSTAQUIA DE MIRANDA
RITA DE CASSIA M CHAVES
RITA ROSA VIROTE DE SOUSA
RITA TEREZINHA DOS SANTOS OLIVEIRA SOUZA
RIVA SATOVSKI SCHWARTZMAN
RODRIGO NASCIMENTO
ROGERIA MARIA ALVES BORGES RODRIGUES
RONALDO DOS SANTOS PEREIRA
RONAM ARAUJO GONTIJO
ROSA MARIA FERNANDES LUIZ
ROSANA FATIMA MARQUES FEITOSA
ROSANA FATIMA S S NASCIMENTO
ROSANA MARIA FIOCHI PENA
ROSANGELA CARATTA MACEDO PORTELLA SILVEIRA
ROSANGELA SILVA ANDRADE SOUZA L GUIMARAES
ROSANY APARECIDA L PEREIRA
ROSAURA BRETAS DE OLIVEIRA
ROSE MARY MACHADO CUNHA
ROSELADY SOARES RODRIGUES GOMES
ROSELENE CRUZ DRUMMOND
ROSEMERI CHAVES SOUZA MENDES
SANDRA LUCIA JORGE DE SOUZA
SANDRA MARIA CASTRO BERNARDES
SANDRA MARIA SANTOS B PAIVA
SELMA MARIA DE SOUZA LIMA
SELVINA RODRIGUES DE MELO NASSER
SHEILA MARIS GOMES GOULART
SHIRLEY PAES DE OLIVEIRA
SIDNEY EUSTAQUIO MIRANDA
SILESA BOTELHO RABELO DA FONSECA
SILVANA MARIA DE MAGALHAES BARBALHO
SILVIMAR CHAVES DA SILVEIRA
SILVIO TORRES
SIMONE CAPORALI RIBEIRO
SIMONE MARIA M DA SILVEIRA
SIMONE MARIA MELILO LIMA
SOLANGE FRANCO LEAO
SONIA MAIA NOGUEIRA GAMA AIRES
SONIA MARIA CONDE MAGNO
SONIA MARIA NOGUEIRA
SONIA PINTO MILAGRES
SORAIA GUSMAO BARRACK
SORAYA MENDONCA TARQUINIO
SUELI MANFREDI DE AZEVEDO
SUELI ROCKEMBACH AVILA
SUELI GREGORIO ANDRADE
SUYANNA ASSBU LINHALES
SUZANA LUCIA A CARAM CATALDO
TAMARA DA SILVEIRA VALENTE
TANIA GONCALVES SOUZA PINHEIRO
TANIA LUCIA LEITAO CHIES
TANIA VILAR ARRE MARTINS
TELMA CHEREM RAMALHO
TEREZINHA TANIA ARAUJO MACHADO
THAIS DE FATIMA A CAMARGO
VALDETE BRAZILA PINTO
VALERIA DUARTE SANTIAGO
VALERIA VOLKER
VALTER ELIAS BATISTA
VANIA DA CRUZ
VANIA JACOB FERREIRA
VERA LUCE KRUGER CALVAO
VERA LUCIA BRANDAO CORTES
VERA LUCIA LEITE
VERA LUCIA LOUZADA SILVA
VERA MARIA NEVES VICTER
VESNA ILANA HAMBURGER
VICTORIA ANGELICA MOREIRA CARNEIRO
VIRGINIA LUCIA H SOUTO MAIOR
WALDENIA DINIZ TANOS JORGE
WALDEREZ SIMOES ABREU PRIMORAC
WALKYRIA DE SIQUEIRA AFONSO
WALQUIRIA TEIXEIRA GOMEZ
WANIUS EUSTAQUIO BENICIO PAIVA
WDSON JUSTINIANO SILVA
YASKARA SOTERO NATIVIDADE
ZEILA MIRANDA FERREIRA
ZELIA BENEVENUTO DEMARIA
ZELIA MARIA DA SILVA
ZILDA MARIA GOMES GUIMARAES E SILVA